



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 3 DE MARÇO DE 1975

AVENÇA

N.º 832

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE—V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L.—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—TELEF. 264

LISBOA—TELEF. 361839

FARO—TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

LOULÉ E OS CAMINHOS DE FERRO

LOULÉ é, sem dúvida, dos mais populosos concelhos do Algarve e tem à sua frente um promissor futuro em qualquer dos campos sob que se encarem as suas potencialidades económicas, turísticas e até sociais, dada a transformação que está em curso com o advento

da fábrica de cimento que vai entrar em funcionamento, a construção de uma piscina olímpica e a conclusão do novo e moderno templo da Senhora da Piedade. Não falemos já, por acharmos prematuro, da constituição de uma ampla cooperativa agrícola, e da sua ri-

queza em cloreto de sódio que poderá, no futuro, atrair para próximo da sua mina a instalação de indústrias transformadoras.

Este o aspecto de Loulé no panorama económico, sem falar na sua pujante indústria de construção civil, alinhada com as mais prósperas e a que os nossos blocos de 100 e 40 apartamentos e a construção da Escola Comercial e Industrial vão dar ainda maior relevo. Se nos referirmos ao parque automóvel, Loulé ocupa o 3.º lugar em automóveis ligeiros no distrito (1 200 no total de 10 406 ou seja 11,5%) o 2.º lugar em transportes de mercadorias (461 no total de 2 849 ou seja uma percentagem 16,2) e em transportes mistos também o 2.º

(Conclui na 5.ª página)



O palacete da Fonte da Pipa, em Loulé

O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O ALGARVE E O 4.º PLANO DE FOMENTO

pelo major João Henrique Vieira Branco

POR dever de ofício e imperativo de consciência fui levado a procurar esclarecer-me sobre o estudo do Ordenamento do Território na parte que à criada Região de Planeamento Sul e à sub-região do Algarve diz respeito.

É extraído desse «Ordenamento» tudo o que quase tudo que a seguir se indica, pelo que me dispense do uso de aspas:

Na Região Sul cada um dos centros urbanos mais importantes domina apenas uma área restrita, gravitando directamente na órbita de Lisboa, sem que nenhum deles apresente actualmente aptidões especiais como capital regional.

A hierarquização dos seus centros urbanos Évora (272 p.), Faro (270 p.), Beja (212 p.) e Portalegre (186 p.), vem confirmar o equilíbrio das forças existentes en-

tre as duas maiores cidades com vantagem para a segunda, se considerarmos a proximidade de Olhão.

Se para Faro e Beja, mais afastadas e excêntricas em relação à grande metrópole ainda se pode admitir uma relativa autonomia futura, não se vê que Évora e Portalegre possam tornar-se muito menos dependentes de Lisboa.

(Conclui na 8.ª página)



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O Município de Tavira aboliu o Imposto de Prestação de Trabalho

EM sua reunião ordinária de 23 do mês findo, a Câmara Municipal de Tavira, deliberou, por unanimidade, extinguir a cobrança do Imposto de Prestação de Trabalho, a partir do ano em curso.

Dando seguimento a várias sugestões do conselho municipal e de acordo com o propósito do presidente do Município, eng. Luís Tavira, de acabar com o referido imposto, foi o assunto convenientemente apreciado pela Câmara, que apolou incondicionalmente a respectiva proposta.

O TOUREIRO NÃO DEU A VOLTA À PRAÇA

MANUEL dos Santos foi a figura grande e popular que todos conhecemos e que a sua morte veio evidenciar através dos órgãos da informação e das doridas manifestações públicas.

Não vale a pena recordar as suas qualidades, a sua vida, o seu fim. Tudo ficou gravado, ainda há poucos dias, nas páginas dos jornais e nos noticiários radiofónicos e televisivos. Houve momentos emocionantes em toda essa extraordinária velada e nas últimas homenagens que lhe prestaram, antes de repousar para sempre em terra da Golegã. Não vale a pena relembra-lo.

(Conclui na 5.ª página)

O ENG.º LOPES SERRA FOI NOMEADO GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

FOI nomeado governador civil do nosso distrito, o eng.º António Américo Lopes Serra, que já exercia aquelas funções como substituto.

Natural de Lourenço Marques, onde nasceu em 1934, o eng. Lopes Serra está radicado há alguns anos na nossa Província. Como engenheiro de minas, exerceu actividades no Centro e no Sul, foi presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento, membro da Comissão de Planeamento da Região Sul, em representação do nosso distrito e presidente da Câmara Municipal de Loulé, tendo, nesta qualidade participado no Colóquio Nacional de Municípios, em Lourenço Marques, no qual apresentou uma comunicação intitulada «A integração das associações de iniciativa local na orgânica do planeamento regional».

CARTA DE LONDRES OS PAPAGAIOS DE KENSINGTON GARDENS

por M. Santos Traquino

UMA das grandes atracções que Londres a todos proporciona, são os seus extensos e sempre atraentes parques. E porque todos eles se encontram situados em zonas centrais, óptimamente servidos por várias estações do metropolitano e igualmente servidos por uma boa rede de autocarros, o número de pessoas que em dias de sol se desloca aos parques londrinos é colossal.

Com efeito, Londres possui, além de uma grande variedade de atracções turísticas capaz de satisfazer o mais exigente, vários parques maravilhosos. O Hyde Park, St. James's Park e Regent's Park, são, sem dúvida, os mais conhecidos e procurados. Mas o Hyde Park, possivelmente pela sua situação mais central, extensão, salões de chá, restaurantes e várias diver-

sões populares, incluindo a prática da vela e remo no seu enorme lago, é o que regista maior afluência de visitantes.

O que na verdade impressiona quando pela primeira vez nos encontramos no Hyde Park ou no St. James's Park (e junto deste último está situado o Jardim Zoológico), é que por virtude das suas dimensões (o Hyde Park deve ter cerca de 4 quilómetros de comprimento e 2 de largura) é, a sensação de que nos encontramos em qualquer ponto da província, numa zona sossegada, e não no centro de uma cidade gigantesca como Londres.

Um pormenor que com frequência desperta a curiosidade de al-

(Conclui na 6.ª página)

NÃO PODEMOS PRESCINDIR DAS BIBLIOTECAS ITINERANTES DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

por António Manuel N. Rosa Mendes

TENHO sobre a mesa de cabeceira, uma história muito antiga, começada a escrever há muitos milhões de anos, por muitos milhões de mãos. É uma história ao mesmo tempo longa e breve (na verdade ela resume-se em poucas palavras, em algumas frases curtas). E apesar de tudo, está inacabada. Não é de admirar, aliás: é a história do homem, foi e é por ele vivida e escrita. Dela tomo a liberdade de extrair alguns factos, que reputo significativos.

Inicialmente, o homem vivia nas árvores, em bosques tropicais ou subtropicais; frutos e raízes serviam-lhe de alimento. Este período prolongou-se por milénios. A seguir, empregou o nosso antepassado peixes na alimentação. Descobriu o fogo. Inventou o arco e a flecha, o que quer dizer que caçou. Domesticou animais. Cultivou cereais. Trabalhou metais. E assim por diante, já que estas linhas pretendem ser tudo menos um tratado de história; já que, por isso, ressalvo a excessiva sintetização e a possível imperfeição, porque isto de história é menos seguro do que se pensa e presta-se a interpretações absolutamente contraditórias.

Pretendi apenas dar uma ténue ideia de como se processava a evolução das necessidades primárias. Primeiro, raízes. Depois, peixes. Depois, animais cozinhados. Primeiro, habitat nas árvores. Depois, na fundura das cavernas. Depois, em toscas cabanas. E assim por diante. Hoje como será? Bastar-nos-á um pão para matarmos

a fome? Um colchão de feno para descansar os ossos? Um tecto de telha para nos abrigarmos. É evidente que não. O progresso incessante, a ininterrupta transformação, o inevitável evoluir da história, originaram necessidades primárias, que há bem poucos anos eram desconhecidas e são hoje imprescindíveis. Será preciso citar a

(Conclui na 6.ª página)

TEMAS EM DEBATE UM CARNAVAL A BRINCAR

Chegámos a esta época «divertida» do Carnaval e todos fazemos um esforço para sorrir. Porquê o Carnaval? Que é das suas tradições? Onde está o espírito de outrora, que conseguia fazer esquecer tudo o mais e trazer para a rua a alegria e a ingenuidade do puro divertimento?

Hoje, apesar de todos os esforços do Turismo para o fazer reviver, o Carnaval não sobrevive. Bem se organizam corsos e batalhas de flores com o apoio municipal, bem se faz propaganda, bem se procura atrair o forasteiro. Mas feitas as contas, o balanço está longe de ser positivo e em muitas terras a quadra carnavalesca passa despercebida.

Chega-se à conclusão de que alguma coisa mudou. E se não foi o calendário — que continua, imutável, a assinalar uma data de antigas tradições — então foram os homens. Estes, sim, é que perderam algo de muito importante que, ainda há duas dezenas de anos, os tornava crianças despreocupadas, durante estes três dias no ano. Perderam ou ganharam? Eis o problema!

De qualquer modo, perdeu-se o espírito do Carnaval, essa agradável atmosfera que nos fazia esquecer as agruras da vida, todas as tristezas e inquietações, para nos lançar numa autêntica euforia que só terminava na quarta-feira de cinzas. E sabia bem rir e brincar, sem fronteiras nem preocupações, dando largas a uma velha necessidade que todos temos de disfarce, de recreio, de libertação, pelo menos temporária. Hoje, porém, a realidade parece ser demasiado séria e difícil para encontrar o tal ambiente propício de pura diversão e esquecimento. Hoje, por muitos esforços que façamos, não conseguimos encontrar o Carnaval. Porquê?

M. B.



NOTA da redacção

HOJE, abusa-se muito das palavras e das imagens. Em qualquer discursozinho no desceramento de um retrato qualquer, numa sociedade de recreio qualquer, em qualquer terra deste País, produzem-se afirmações fundamentais, que chegam a ter honras de primeira página nos jornais e transmissões pela Rádio e Televisão.

Quem discursa? Porquê? Como? Ninguém sabe bem, mas a verdade é que as palavras são de

UM OLHAR A NOSSA VOLTA

tal modo importantes, ou dão-lhes tal importância, que, no dia seguinte, todo o País fica informado do histórico acontecimento.

Assim, num breve discurso, perante o presidente da Junta de Freguesia local, o presidente dos Bombeiros e os meninos das escolas, foi dito o que era preciso no momento necessário. E essas palavras tomaram o aspecto de uma mensagem de há muito aguardada e ansiosamente ouvida e meditada.

É estranho, mas é verdade; é ridículo mas acontece de vez em quando. E repete-se impunemente perante o pasmo das pessoas conscientes e a confusão das inconscientes.

Claro que a culpa é um pouco dos órgãos de informação, mas serão estes verdadeiramente isentos e independentes para poder decidir? A opinião pública vai sendo assim moldada, e deformada, à imagem e semelhança dos seus jornais. E a vida continua...

Não nos atrevemos a atirar pedras, a ninguém em especial porque também temos os nossos «telhados de vidro». Mas pedimos ao leitor que medite, um pouco nestas palavras, que não são fundamentais, mas importantes para ajuizar sobre muitas coisas que se passam e que estão para além do domínio do jornalista.

À saúde é a maior riqueza

CUIDE DOS DENTES

Os dentes normalmente implantados e bem conservados, constituem um atractivo pessoal. A sua limpeza deve ser feita todos os dias, com escova e pasta. As melhores escovas são as de cerdas resistentes capazes de retirar, de entre os dentes, restos de alimentos. A escova deve ser passada no sentido vertical, de cima para baixo, nos dentes da cima, — e de baixo para cima, nos dentes de baixo, no lado da frente e no lado de trás, e em seguida na borda livre.

Escove os dentes, com rigor, ao levantar-se pela manhã, depois de cada refeição, e à noite, antes de se deitar.



Novos corpos gerentes

ORDEM TERCEIRA DO MONTE DO CARMO EM FARO

Em assembleia geral, a que presidiu o dr. João Moniz Nogueira, foram eleitos os novos dirigentes da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em Faro. Constituem a mesa, para o triénio 1973-75, os srs. dr. João Moniz Nogueira, prior; prof. José António Pinheiro e Rosa, vice-prior; João Leal e Valdemar Carlos da Silva, secretários; António Martins Barriga e Paulino José Guerreiro, tesoureiros; D. Basília Serrão e Silva, Jorge Pais Lobo e José Manuel Mascarenhas, vogais.

ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DE FARO

Sob a presidência do eng. João Luís Olias Maldonado decorreu a assembleia geral ordinária da Associação de Ciclismo de Faro, que elegeu os seguintes corpos gerentes para o biénio 1973-74:

Assembleia geral: eng. João Luís Olias Maldonado, presidente; Manuel Simões Delino, vice-presidente; Augusto Domingos da Encarnação Martins e Ramiro Nobre Sobral de Vilhena, secretários.

Direcção: Daniel da Silva Madetira, presidente; José Anastácio San-

tana, vice-presidente; Leonílio Eduardo Figueiras Santos, secretário-geral; Adalberto Teófilo Rodrigues de Brito, secretário-adjunto; Vital da Conceição Silva, tesoureiro; José Manuel Dias Farrajota, tesoureiro-adjunto; João José da Piedade Gomes e João Marcelino da Silva Pacheco, vogais.

Conselho fiscal: Manuel Guerreiro Gonçalves, presidente; José dos Reis Martins, secretário e José Rodrigues Trindade, relator.

Conselho técnico: Daniel Farrajota Fernandes, presidente; Luis Filipe Rocheta Guerreiro Rua, secretário e Francisco da Palma Horta, relator.

Conselho jurisdiccional: dr. José Correia, presidente; dr. Luis Filipe Nascimento Madeira, secretário e dr. António Pedro da Ponte, relator.

Se tiver a ousadia de bocejar nos 3 dias de folia do Carnaval de Vila Real come pela certa papeli-nhos.

É a «CARAVELA» que o garante.

Casa Caravela

Artigos de Carnaval
Vila Real de Sto. António

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Ecos

Casamento

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento, por procuração, da sr.^a D. Rosa Maria Afonso Guerreiro, residente em França, filha da sr.^a D. Maria José Afonso Guerreiro e do sr. Custódio Monteiro Guerreiro, residentes também em França, com o sr. José Tomás Fernandes Miguel Pereira, empregado de escritório, filho da sr.^a D. Maria Otília Ripado Fernandes Miguel Pereira e do sr. Lúcio Joaquim da Silva Miguel Pereira, funcionário aposentado, do Banco de Portugal, residentes em Beja.

Os noivos ficarão a residir em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Numa clínica de Lisboa deu à luz um menino a sr.^a D. Maria Tomás Lapa Furtado, esposa do sr. João Furtado e filha da sr.^a D. Lídia de Sousa Tomás Lapa e do nosso assinante em Faro, sr. Francisco Tomás Lapa, sócio-gerente dos Laboratórios Andrade.

— Na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, deu à luz uma menina a sr.^a D. Maria Raquel Fernandes Lorador Alves de Brito, esposa do sr. José Manuel Alves de Brito, residentes em Queluz. A neófito que recebeu o nome de Telma Alexandre, é neta materna da sr.^a D. Antónia Fernandes Lorador e do sr. Asdrúbal Mariami Lorador,

AGENDA

residentes em Vila Real de Santo António, e paterna da sr.^a D. Emília Adelaide Alves de Brito e do sr. Manuel Lopes de Brito, residentes em Queluz.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confianga; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

-noite, «O beijo do vampiro»; amanhã, em matiné, «Festival Tom e Jerry» e em soirée, «Carne de primeira»; segunda-feira, «Roubaram o meu coração»; terça-feira, «O juiz Roy Bean»; quinta-feira, «Escândalos na praia»; sexta-feira, «Convite ao pecado».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvese, hoje, «Sartana no vale dos abutres»; amanhã, em matiné e soirée, «O morto era outro»; segunda-feira, «Selva, mulheres e macacos»; terça-feira, em matiné e soirée, «O gendarme em férias»; quinta-feira, «A noite das oito badaladas».

Necrologia

D. Laura da Conceição

Faleceu em Faro a sr.^a D. Laura da Conceição faleceu a sr.^a D. Laura da Conceição, de 77 anos, natural de Tavira, viúva de Domingos Cavém. Era mãe das sr.^{as} D. Maria do Carmo Ximenes Calvino e D. Custódia da Conceição Ximenes e do sr. João Cavém Ximenes; sogra dos srs. Rui Mendes Viegas Calvino e João Calvino Viegas; e avó do sr. Rui Manuel Calvino e das meninas Maria da Conceição, Maria João, Maria de Fátima, Maria da Graça e Ana Laura Calvino.

D. Maria do Carmo Costa Cunha

Faleceu em Faro a sr.^a D. Maria do Carmo Costa Cunha, de 79 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Orlanda Maria da Cunha Peres, funcionária dos C. T. T. e dos srs. José Severino Cunha, funcionário dos serviços técnicos dos C. T. T., em Lisboa, Feliciano António Julião da Cunha, comerciante em Faro, e dr. Angelo Guilherme da Cunha, professor de Ensino Lical, há anos falecido; sogra das sr.^{as} D. Lúcia Ramos da Fonseca da Cunha e dr.^a Rita Torres Severo da Cunha, professora de Ensino Lical, ambas residentes em Lisboa e do sr. Ildefonso de Oliveira Peres, 1.º oficial dos serviços técnicos dos C. T. T.; avó da sr.^a D. Maria da Conceição da Cunha Peres, aluna de Direito, em Coimbra, e dos srs. Rui Jorge Severo da Cunha, quintanista de Medicina, em Coimbra, José António Fonseca da Cunha, estudante, em Lisboa e Paulo Jorge da Cunha, aluno da Escola Técnica de Faro; e tia das sr.^{as} D. Constança e D. Antonieta da Costa Pinto e dos srs. coronel António José da Costa Pinto e Renato da Costa Pinto, residentes em Lisboa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

Em Faro faleceu a sr.^a D. Maria Paula Carvalho Galego, de 85 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era mãe da sr.^a D. Maria da Ascensão Carvalho Galego, auxiliar social que presta serviço no hospital daquela cidade e do sr. Carlos Martins Galego; irmã das sr.^{as} D. Gertrudes Carvalho e D. Benvidina Romão Carvalho e tia das sr.^{as} D. Maria Valagão Guerreiro, D. Joaquina Gavilanes de Sousa, D. Maria Celeste Galego Guerreiro, D. Emília Gavilanes de Sousa e dos srs. Armando Martins Romão e Fernando Gavilanes de Sousa.

António Manuel e Paulo Jorge Pires Faleiro.

Em SANTA MARGARIDA DE TAVIRA—o sr. Francisco de Sousa Rua, de 87 anos, viúvo, proprietário dali natural, pai do sr. Quintino de Brito Rua, sogro da sr.^a D. Elvira da Conceição Nobre, avó da sr.^a D. Maria do Carmo Fernandes Rua e do sr. Júlio da Conceição Brito Rua e bisavó da menina Natália do Livramento Fernandes Rua.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidas péssimas.

Lotas

De 21 a 26 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Pérola do Guadiana	52 280\$00
Vivinha	13 660\$00
S. Marcos	11 490\$00
Infante	8 510\$00
Caju	7 660\$00
Sul	7 630\$00
Alecrim	5 500\$00
Audaz	4 990\$00
Liberta	1 900\$00
Leste	1 020\$00
Total	114 630\$00

ALADORES PURETIC

OLHÃO

De 21 a 28 de Fevereiro

TRAINEIRAS:

Rainha do Sul	21 454\$00
Amazona	8 475\$00
Lurdinhas	6 480\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	6 250\$00
Pérola Algarvia	5 490\$00
Maria Rosa	3 120\$00
Nova Esperança	1 795\$00
Diamante	820\$00
Total	53 884\$00

De 14 a 20 de Fevereiro

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 92 494\$00

De 22 a 28 de Fevereiro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Sagres	25 170\$00
Abeluz	18 330\$00
Praia Morena	15 870\$00
Lola	2 900\$00
Total	62 270\$00

Trespasa-se em Portimão

Um dos bons estabelecimentos de loijãs e vidros, na Rua do Comércio, n.º 47, podendo servir para qualquer ramo comercial (Banco, Stand, Restaurant, etc.); possibilidades de ampliação.

Informa Casa das Ilhas — Portimão.

Teatro amador

O Grupo Cénico da Sociedade Recreativa Progresso, de Péra, promove na sua sede, nos próximos dias 10 e 11, um espectáculo constituído pelas peças «Um marido e duas mulheres», comédia em dois actos, «Um serão familiar», comédia em um acto e «Uma mulher dos diabos», comédia em um acto, terminando com fados e folclore.

ROULOTE VENDE-SE

Modelo 1973 ainda por estrear. BOM PREÇO.

Resposta a este jornal ao n.º 16 358.

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

O casamento do Escolápio

por Ofir Chagas

Com os olhos fixos no santo que parecia também olhá-lo com certa ironia, Escolápio recordava-se do personagem criado por Jorge Amado, no seu romance «D. Flor e seus dois maridos». O espírito de observação e o poder humorístico do escritor brasileiro afluam-lhe ao pensamento, fazendo-o esboçar um sorriso. Na verdade, certas imagens de santos parecem recordar rostos conhecidos que passam por nós quotidianamente. E aquele que lhe endereçava um sorriso de troça, como a criticá-lo pelo acto a que se estava a sujeitar, fazia-o recordar alguém do seu convívio.

Abriu os lábios num sorriso mais amplo, e, disfarçadamente, piscou um olho à imagem. Mais tarde, quando tivesse oportunidade, havia de perguntar ao padre Melo o nome daquele santo. Para se parecer tanto com um mortal, não devia ser santo de muito prestígio, dos que têm honras anuais. Era, talvez um dos que vão perdendo aceitação, ao ponto de a igreja concluir pela incerteza da sua beatitude. Enfim, isso agora pouco lhe interessava. Não deixava, no entanto, de ser um pouco arreliador a cara trocista do santo, com certeza por vê-lo ali, ajoelhado aos pés do velho padre Melo, como figura principal de um ritual a que ele, quando em alegre cavaqueira com os amigos, afirmava não ter intenção de sujeitar-se. Porém, os contornos tentadores da Ofélia haviam-no prendido pelo beicinho e agora ali estava, como fiel cristão, recebendo a bênção que o velho prior da sua freguesia, em nome de Deus e perante toda aquela chusma de convidados a pensarem no copo-d'água lhe concedia.

Um pingo de água benta foi bater-lhe de chapa mesmo na ponta do nariz e a frieza da água levou-o a fazer uma careta. Foi então que a noiva, a que seria sua à face da sociedade, lhe deu um toque muito discreto no braço. Voltou a si a tempo de ouvir o sacerdote repetir a pergunta: «B de sua livre vontade receber como esposa a sr.^a D. Ofélia da Purificação Quintelas?». Reparou, também, que o padre esperava com ansiedade o sistemático monossílabo «sim», a fim de despachar, quanto antes, aquela cerimónia enfastidiosa, para dar início a outra mais maçadora que o aguardava. Teria de ir acompanhar o enterro do Zé Quina, um pobretana engraxador que o álcool arrastara cedo para a estatística da mortalidade prematura.

Escolápio achou que o momento solene por que estava a passar não seria digno, nem ficaria enobrecido por um simples «sim». Foi por isso que os dentes, já separados longitudinalmente, se abriram perpendicularmente, para deixar transparecer uma felicidade pessoal e permitir à língua assilabar um fonético consentimento: «a montes sorrir». Uma gargalhada ressoou por toda a igreja, saída da garganta anónima do conjunto de mirões clássicos composto por beatas, solteironas, estudantes cabulonas ou simples turistas curiosos. O padre, com ar de quem reprovara tal manifestação nada decente na casa de Deus e pouco de harmonia com os princípios da igreja e o respeito que os lugares santos deveriam merecer a todo o cristão, lançou um olhar severo e reprovativo à assistência.

Realmente, o padre Melo tinha razão. O respeito é muito lindo — pensou o Escolápio — e mais a mais quando se deve à pessoa de Deus e à sua casa. Mas não eram só os mirões que mereciam as censuras do reverendo. Também aquele santo, que ele não deixava de mirar pelo rabo do olho, parecia agora mais trocista. Essa sua impressão, claro, compreendia-se por estar obcecado pela figura de Vadinho, a quem o escritor brasileiro dera a plenitude da vida boémia, mas criando ao mesmo tempo um personagem humano, destituído de preconceitos e irradiando bondade para com os seus semelhantes.

A cerimónia continuava, monótona. O padre Melo esforçava-se por dá-la por concluída, mas não podia suprimir certas passagens do ritual. Por isso iniciou as breves palavras dirigidas aos noivos, em que os previne e incita para a nova vida a encetar: — «Vós sereis, de ora avante, um só corpo; um só pensamento, no bem, no trabalho, na vida e na morte». «Amem», rematou o sacristão.

Foi então que o Escolápio deu pela presença daquele ajudante religioso. Mas porque estaria ele para ali a aprovar aquelas palavras do pároco? O finório, de cara entrecida, como se se considerasse também um santo igual aos que emolduravam os altares da capela, voltava a repetir o amen a outras frases sistemáticas e familiares à fonética do padre Melo. Como se não bastasse a cara daquela impertinente imagem — que ele conhecia de qualquer lado — também o sacristão começava a irritá-lo: — «Como marido e mulher deverão respeitar-se mutuamente, seguindo o exemplo da Virgem e seu divino esposo». — «Amem», voltou a repetir o sacristão, desta vez com voz sonante.

Aquilo agora tendia a divertí-lo. Então aquele omni-

co pensava que ele não o conhecia? Para ali a remarcar constantemente com «amem» as palavras moralistas do sacerdote, sem se lembrar dos seus actos imorais. Estaria esquecido que, mais de uma vez, ele o vira deslizar pela esquina da Rua das Olarias e meter-se em casa da Rosa Flor, de cujo quintal saltara também por diversas vezes quando o marido da Rosa regressava inesperadamente com o seu camião de longo curso?

Ah! os homens! Todas aquelas caras que o acompanhavam, transbordando sentimentos de falsa religião, de dedos entrelaçados e olhos fixos no representante da Igreja, estariam decerto com o pensamento longe dali. Voltou a cabeça, para confirmar esta ideia. Apostaria cem mil réis contra uma «bíca», no café do Crisóstomo contrabandista, como não se enganava. Ora, mais que certo. Lá estava o Agripino a lambem os beiços, recordando as grades de cerveja que ajudara a transportar para o local da boda; e a D. Pulquéria, solteirona profissional, exímia no manejo dos paus da renda a bilro, sonhadora, mirando os noivos com invejável ternura, como se pela frente lhe passasse uma antevisão das horas a viver por estes.

— As alianças — pediu o sacerdote.

Um sussurro chamou o Pedrinho, filho da sr.^a Filomena, mulher do boticário da aldeia, este por sua vez já compadre de águas bentas do pai da noiva, que fora padrinho do rapaz. Era precisamente o Pedrinho quem segurava a salva de prata onde repousavam os símbolos do casamento, as alianças. Pedrinho avançou, mas não reparando na dobra da passadeira, acabou por se estatelar e as alianças rodaram pelo chão da igreja. Por casualidade uma delas foi mesmo parar aos pés do tal santo e o Escolápio teve, desta vez, a impressão que o finório ria às gargalhadas com as mãos segurando o baixo ventre. Mas de onde conheceria ele aquela cara?

Acabada a cerimónia, o cortejo dirigiu-se para a sacristia onde se procedeu à firmeza do acto, desenhando cada um, como sabia, o seu nome no livro de registos de casamento. Após as assinaturas, o padre Melo foi o primeiro a felicitar os noivos, os pais dos noivos, os avós dos noivos, os padrinhos e os restantes convidados, fez uma festa na cabeça do Pedrinho que ainda choramingava e dava cuspo numa esfoladela no joelho, provocada pela queda anterior, e terminou com voz tema: «A cerimónia são só quinientos escudos».

Simultaneamente, toda a gente jogou a mão ao bolso interior, esboçando o gesto de puzar pela carteira, mas retardando-o o mais que podiam. Porém, o sacerdote, experiente nestes casos críticos, foi logo acrescentando: «Não, não, cabe ao padrinho o pagamento do acto!».

A maça de Adão do velho Ismael, que não pudera fugir ao apadrinhamento daquele eniace por dever imensos favores ao pai do Escolápio, subiu e desceu em movimentos lentos e outro remédio não houve se não passar para as mãos do padre Melo a estimada «palmetta» de quinhentos que, muito dobrada, se escondia no fundo da carteira de plástico.

De regresso da sacristia, o cortejo voltou a atravessar a igreja e o Escolápio deu nova espreitadela para o santo de cara conhecida. Desta vez a imagem parecia fazer-lhe sinais, indicando-lhe uma outra escultura representativa que ostentava na mão uma forquilha e tinha dois chifres a adornar-lhe a cabeça. Era o diabo que o santo lhe indicava. Mas porque raio é que o santo chamava a sua atenção para o sataná? E de onde é que ele conhecia aquela cara de santo tão trocista? Escolápio fazia um esforço medonho em relacionar aquele rosto familiar.

Foi quando a Ofélia, a que acabara de receber por esposa, irradiando pureza por todos os lados, no seu vestido branco com flor de laranjeira, lhe

TAL E QUAL

Bernardo Correia

AMEIXIAL: 4.ª classe é limite de escolaridade

Decididamente o Algarve progride (?) afastado dos caminhos que conduzem à verdadeira promoção cultural das populações. Associações são letra morta; editores não existem; teatro — salvo raríssimas excepções (experiências isoladas, sem continuidade) — é utopia. Vive-se uma época de confrangedora passividade ante o imobilismo cómodo dos que algo poderiam fazer em prol do desenvolvimento da cultura algarvia.

Até o ensino escolar, esse — base estrutural sobre o qual assentariam os alicerces da cultura — se encontra tratado com pouca atenção, porquanto se verifica que, a par da abertura e apetrechamento de novas escolas em determinadas localidades da Província, noutras se assiste à interrupção ou eliminação de cursos, de que resultam incalculáveis prejuízos para quantos os frequentavam ou a eles desejariam ter acesso.

Vêm estas considerações a propósito de um facto de certo modo insólito que nos relataram ter acontecido no Ameixial, progressiva freguesia do concelho de Loulé: o cancelamento puro e simples (ao que parece por falta de professor) das 5.ª e 6.ª classes que, há três anos consecutivos, vinham funcionando na escola primária daquela povoação serrenha — o que causa grandes transtornos aos alunos (cerca de vinte e meia) que completaram as 4.ª e 5.ª classes no ano transacto e que assim se vêem privados de prosseguir os seus estudos.

Algo, com efeito, não funciona bem neste Algarve que segue na vanguarda do turismo nacional. Há que descer ao fundo das questões, equacionar os problemas e buscar a terapêutica adequada.

Livros, livros, livros...

TROPOS por António Salvado



A Editorial Polis lançou mais um volume no mercado, desta vez de poesia. António Salvado, nome por demais conhecido no nosso meio literário — e que na Polis já nos tinha dado duas notáveis antologias poéticas — é o autor de «Tropos», que traz, de novo, ao leitor a voz lírica dos seus versos. A. Salvado continua uma antiga linguagem da poesia portuguesa que se cimanta em António Nobre e se prolonga em Fernando Pessoa e nos seus sucessores. «Que tristeza me invade / por esta hora morta!... / Não sei se é cedo ou tarde... / O desânimo corta / a vontade de ser / qualquer coisa!»

Estas imagens e este tom poético são nossos conhecidos, mas esse facto só vem reforçar a posição do seu autor no contexto da poesia portuguesa. Salvado é um tradicionalista, na medida em que o seu lirismo procura raízes no seu intimismo, na sua personalidade, e se expande de dentro para fora. Ele, no fundo, é nos clássicos que se enforma, buscando dar uma tonalidade moderna aos mesmos antigos temas. A sua voz é um lamento, talvez desactualizado, mas sempre muito rico em cambiantes. Por isso, a sua poesia só é válida em relação ao Homem e não aos homens. Essa seria outra discussão.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

Ao pobre que ao céu implora

Meu olhar finito admira o [farrapo]
Humilhante presença ligeira [de trapo]
Condição humana de diferença [te pertença]
Desmente maldade, não pede [licença]
Tem autenticidade!

Meu olhar finito vê essa humilidade [mildade]
De pedir esperança, afrontar [a vaidade]
E ter confiança!

Meu orgulho quebrado em diferentes espelhos [ferentes espelhos]
Reflecte a diferença [a diferença]
Num quadro marcado com [outra presença]
A Realidade!

Minha alma responde
Perante um farrapo
Eu caio de joelhos
Com autenticidade!

M. P.

Serão de música e poesia em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, vão proporcionar à população vila-realense um serão de música e poesia, das mais recentes iniciativas daquela Fundação, que tem permitido levar a muitas terras da Província bons artistas portugueses cuja presença, até há bem pouco tempo, quase se circunscrevia aos grandes centros populacionais.

O «serão», que decorrerá no Cine-Foz na noite do próximo dia 16, englobará música vocal, instrumental de piano e de violino e declamação de poemas. Não obstante o nível artístico e cultural — ouviremos trechos de bons compositores e poemas dos grandes nomes da poesia portuguesa — o espectáculo será acessível a todas as pessoas. A compreensão dos diversos números musicais será muito facilitada através de comentários proferidos, antes da actuação de cada artista, por uma conhecida crítica e musicóloga portuguesa.

TINTAS «EXCELSIOR»

Mateus Boaventura

Principia hoje o «Rallye Aéreo Carnaval 73» no Algarve

O Carnaval algarvio conta este ano com mais uma curiosa iniciativa. Trata-se do «Rallye Aéreo Carnaval 73» que, organizado pelo Aero Clube de Faro, decorrerá hoje e amanhã, ao longo da província do Sul. O certame conta com o patrocínio de várias entidades e prevê-se a participação de 25 aparelhos não só de Aero Clubes de Portugal, como de Espanha e França. Haverá escalas obrigatórias em Faro, Portimão e Monte Gordo (pista do Sapal), além do sobrevoo obrigatório de outras localidades algarvias.

O «Rallye Aéreo Carnaval 73» tem por fim fomentar o desporto aeronáutico em Portugal e promover o treino dos pilotos. As provas a realizar serão: passagem de precisão; aterragem de precisão, identificação de fotografias no percurso, navegação de precisão, avaliação de distâncias e conhecimentos aeronáuticos.

Além da parte desportiva este «Rallye Aéreo Carnaval 73» inclui vários actos de convívio, a cerimónia de distribuição de prémios e a assistência às batalhas de flores que se realizam no Algarve.



(Conclusão da 1.ª página)

Para mim, porém, houve um momento particularmente chocante a quando do funeral de Manuel. E foi precisamente na Praça do Campo Pequeno.

Sabia-se que o cortejo fúnebre passaria por ali e todos pensaram que o toureiro desse, pela última vez, a volta à Praça. Muito povo aí se juntou com essa ideia. Mas povo, povo, mesmo, mulheres principalmente! Não aqueles que normalmente vão às touradas, mas os que ficam de fora porque os bilhetes são caros, ou se contentam com a Televisão. Mas agora era gratuito e inédito: ver o toureiro dar a sua última volta à Praça!

Havia alas quase a toda a volta formando um autêntico redondel à espera dos restos mortais do espada e a Praça de tijolo vermelho e minaretes sobrepuñha-se na sua mudez, toda fechada, apenas com a bandeira a meia-haste como sinal da tragédia presente. Nisto, o cortejo avizinhou-se, o povo vacilou e, repentinamente, a polícia decidiu. O corpo de Manuel dos Santos ladearia a Praça, evitando aquela derradeira manifestação popular. Pela primeira vez na sua vida, talvez, o grande toureiro recebia uma montanha de flores e saía aos tórcios. Pela primeira vez na sua «morte», não o deixaram aceder à vontade dos seus admiradores, que lhe acenavam os últimos lenços e as derradeiras lágrimas.

A decepção era evidente em muitos rostos: lá se ia a grande «chance» de ver o toureiro dar a volta ao Campo Pequeno, antes de partir definitivamente, para a sua terra da Golegã; lá se perdia também, e para sempre, a esperança de guardar o momento emocionante da tarde. Quase às «tres en punto de la tarde», como canta Garcia Lorca a respeito de Sanchez Mejia.

Mas Manuel não morreu na arena em derradeira e perigosa faena. E essa, foi, sem dúvida, a maior mágoa popular...

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - **TAVIRA** telef. 264 - **LAGOS** telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - **MESSINES** telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
 Telox 08233-Telox, Teof-Telof. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. D. de MESSINES - Algarve - Portugal

Trágica morte de uma senhora norte-americana que passava a lua-de-mel em Faro

Deslocaram-se ao Algarve em viagem de núpcias e instalaram-se numa residência na praia de Faro, a sr.ª Diana Sterry, de 27 anos, natural da Califórnia, radiologista, e seu marido, o sr. Craig Robert Sterry, de 29 anos, professor. A esposa levantara-se para preparar o almoço do marido, o qual ficara ainda no leito. Estranhando passado tempo a demora da consorte, o sr. Sterry dirigiu-se à cozinha, onde a encontrou prostrada. Tentou reanimá-la, aplicando-lhe respira-

Lellão de colchões e almofadas na P.S.P. de Faro

Na sede do Comando Distrital da P. S. P. de Faro, realiza-se no próximo dia 15, às 15 horas, o leilão de 95 colchões de riscado, cheios a folhelho, com as medidas de 0,80x1,85 metros e 65 almofadas do mesmo material.

ção boca-a-boca, mas os esforços foram baldados, pois a infeliz senhora, teve de seguir para o hospital da Misericórdia, onde chegou sem vida.

Atribui-se a morte a intoxicação por gás, pois o esquentador encontrava-se aberto, embora apagado.

PORTIMÃO vai ser desratizada

A Câmara Municipal de Portimão deliberou adjudicar a desratização da cidade e da Praia da Rocha, devendo os trabalhos terem início muito em breve, por se estar em época propícia para o efeito. A eliminação da antiga montureira e a localização a seis quilómetros da cidade, da nova montureira, estão a provocar a quase completa eliminação das moscas, que em Portimão proliferavam.

Assembleia geral do Sporting Oihanense

Sob a presidência do dr. Brito Barbosa decorreu a assembleia geral do Sporting Oihanense, a qual aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência finda. Foi deliberado que o actual elenco directivo se mantenha no exercício das funções até final da presente época futebolística. A assembleia geral destacou ainda a relevante acção em prol do clube, do jornal «O Sporting Oihanense» e seu principal obreiro, sr. Herculano Valente.

TINTAS «EXCELSIOR»



Manuel dos Santos numa tarde feliz

use Foskamónio

o adubo certo para as suas culturas!

ADUBO QUÍMICO COMPLEXO GRANULADO
 10 por cento de azoto
 10 por cento de fósforo
 10 por cento de potássio

FOSKAMÓNIO 111

50 Kg.

Foskamónio, o adubo químico complexo granulado e concentrado. Totalmente eficaz. Adubo completo especialmente estudado para os solos portugueses. Há um Foskamónio para cada cultura. Use Foskamónio: maiores colheitas, melhores rendimentos.

Companhia União Fabril-Divisão de Adubos e Pesticidas.

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

para si, que é um homem...

... um homem resolutivo que enfrenta as situações com determinação. Pessoa difícil, exigente, os seus gostos manifestam-se de acordo com o seu carácter. Um homem duro que fuma cigarros para homem. Para si. Sporting Filtro.

Fume Sporting Filtro.



cigarros **sporting** FILTRO

um aroma próprio, para homens

JOSÉ DA LUZ Construções e Urbanizações, Limitada

Certifico narrativamente, para efeito de publicação que por escritura lavrada em 16 de Janeiro de 1973, de fls. 16 v.º a 20 v.º, do competente Livro A-12, do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre JOSÉ ANTÓNIO DE JESUS DA LUZ e JOSÉ DA LUZ, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «JOSÉ DA LUZ — CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LIMITADA», e tem a sua sede em Faro, Rua Tenente Valadim, n.º de polícia 18, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

2.º

O seu objecto é de compra e venda de propriedades rústicas e urbanas ou aluguer das mesmas, construções e urbanizações próprias ou de outrem.

Pode ainda a sociedade explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

3.º

O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 200 000\$00, correspondente a duas quotas iguais, uma de cada sócio.

4.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

5.º

É permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios.

§ 1.º — Aos sócios é permitido ceder a título gratuito as suas respectivas quotas, mas a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota cedida nestes termos se entender não dever aceitar o beneficiário como seu sócio.

§ 2.º — Fica ainda permitido qualquer sócio ceder a sua quota no todo ou em parte, ao cônjuge de outro sócio.

§ 3.º — Se o sócio pretender ceder a sua quota a estranho não abrangido pelas disposições dos parágrafos anteriores, terá de pedir consentimento à sociedade a qual se reserva o direito de preferência, pagando-a pelo valor apurado no último balanço dado. Se a sociedade não exercer esse direito de preferência, caberá o mesmo aos sócios, em conjunto ou isoladamente.

§ 4.º — Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem a quota cedenda, poderá o sócio que deseja apartar-se da sociedade cedê-la livremente, ficando a sociedade obrigada a prestar o seu consentimento para a cedência.

§ 5.º — O prazo para exercer o direito de preferência mencionada no parágrafo terceiro não poderá ir além de quinze dias após a comunicação feita por escrito pelo sócio cedente.

6.º

A representação da sociedade em Juízo ou fora dele,

será feita pelos sócios que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

§ 2.º — Os actos e contratos que, pela sua natureza envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados por dois gerentes; e os actos de mero expediente poderão ser firmados por um gerente.

§ 3.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

§ 4.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, em seus respectivos cônjuges e em estranhos, mas neste caso carece, porém, do consentimento expresso dado pela Assembleia Geral.

7.º

Falecendo algum sócio, ou for por ele interdito, a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

§ único — Terminada a divisão da quota por adjudicação dela a um dos herdeiros, a Assembleia Geral da sociedade pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como seu sócio.

Em caso negativo, será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for aprovado num balanço expressamente dado para esse efeito e o pagamento será realizado em quatro prestações mensais.

8.º

Sempre que seja necessário reunir a Assembleia Geral serão os sócios convocados por cartas registadas a eles dirigidas com a antecedência de quinze dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Está conforme o original nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 13 de Fevereiro de 1973.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Arrenda-se em Lagos Conjunto Típico «A Mora»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK-BAR, CAFÉ, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia.

VENDE-SE NO MESMO PRÉDIO APARTAMENTO acabado de construir, mobiliado e decorado. Tipo ideal para férias. Terraços amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paiol, 25-2.º — LAGOS — telefone 62588.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-38, de folhas 35 a folhas 36 verso se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 20 de Fevereiro do corrente ano, na qual António Cabrita Moniz Barreto, casado com Maria do Céu Salvador Huet de Bacellar Moniz Barreto, natural da freguesia e concelho de Lagoa, com residência habitual na cidade do Porto, na Rua Carlos da Maia, 252, 1.º esquerdo, se declara, com exclusão de outrem dono e legítimo possuidor do prédio rústico, sito nos Urzais, freguesia e concelho de Lagoa, composto de vinha, a confrontar do norte com estrada, sul e nascente com herdeiros de Maria de Lourdes Cabrita e outro; e poente com herdeiros de José Mora Martins. Inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante

marido sob 5/14 dos artigos 252, 253, 255, com o valor matricial total e atribuído de 16 728\$50. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Que este prédio o adquiriu o justificante como herdeiro instituído por José Bernardo Cabrita Júnior, solteiro, natural da dita de Lagoa, em cuja vila tinha residência, tendo este adquirido o referido prédio no ano de mil novecentos e trinta e cinco, na divisão de prédio comum a que, por acto meramente verbal e de facto, procedeu com Maria de Lourdes Cabrita, solteira, maior, natural da dita de Lagoa, onde tinha residência habitual.

Que, pela falta da escritura de divisão, não é possível comprovar, pelos meios normais, a referida aquisição.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 21 de Fevereiro de 1973.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

TINTAS «EXCELSIOR»

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ª D. Maria Jacinta Mendonça Pitreia Carvalho Alberto e D. Maria Graciete João Madeira, professoras das escolas masculinas da sede do concelho de Lagoa e Santa Luzia (Tavira).

— A seu pedido, foi exonerada a regente escolar agregada sr.ª D. Maria Adélia Martins.

Calendários e agendas

Também tiveram a gentileza de nos enviar calendários e agendas para o ano em curso, a firma Lorrilleux-LeFranc; Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; Materiais Novobra; a Companhia de Seguros Tranquilidade e a Mobil Oil Portuguesa.

Vende-se

Courela de terra com 496 árvores de fruto a 3 km da Junqueira e a 7 km da Praia Verde. Tratar pelo telefone 25 de Castro Marim.

Vivenda (vende-se ou aluga-se)

No aldeamento turístico «Montefino», na área de Monte Gordo. Constituída por 1 amplo living, 1 quarto, 1 cozinha, 1 casa de banho, 1 despensa e jardim com duas frentes. Esplêndida situação. Pronta a habitar. Trata: Francisco Delgado Cipriano, em Vila Real de Santo António.

Foram julgados os assaltantes da ourivesaria da Fuseta

No Tribunal da comarca de Olhão, foram julgados Tomás Luís Amaro dos Reis, Manuel Domingos Viagas e José Casimiro Amâncio dos Santos, autores do assalto à ourivesaria da Fuseta, de onde furaram jóias e outros artigos avaliados em 250 contos. Os arguidos foram condenados nas penas de seis, três e um ano de prisão maior, respectivamente, sendo o último condenado ainda a três meses de multa, a 60\$00 por dia e solidariamente, a indemnizações e imposto de justiça. Os julgados recolheram à cadeia.

Vende-se

Prédio de 1.º andar na Rua Dr. José de Matos, em Faro.

Contactar para os telefones 72270 — Olhão ou 25663 — Faro.

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas,
Lendas,
Moiras encantadas,
Boa gente,
Carnaval de Loulé,
Amendoeiras em Flor
e...

TIANICA

— AGUARDENTE DE MEDRONHO —

Prestigio e qualidade com garantia

LOULÉ E OS CAMINHOS DE FERRO

(Conclusão da 1.ª página)

lugar na Província (375 no total de 2509, ou seja uma percentagem de 14,9).

Isto equivale a dizer que Loulé, nos 15 758 veículos da Província possui 2 036 e é o 2.º concelho a seguir a Faro, superior portanto aos que indicamos por ordem de valores: Portimão, Olhão, Silves e Albufeira, como os maiores em parque automóvel.

Se evocarmos o campo turístico e recorrermos às estâncias de maior nível na Província, poderemos classificar Loulé, com as urbanizações da Quinta do Lago, Vale do Lobo, Quarteira e Vilamoura, como das maiores em extensão de território e de praias. E é tudo isto acrescido de uma produção agrícola de figo, amêndoa, alfarroba, produtos hortícolas e frutícolas e da maior e melhor produção de cortiça do País, que parece esquecido da C. P. com um desprezível encolher de ombros perante o que parece ser uma ninharia numa administração que não está exuberante em movimento.

Loulé reclamou em tempos idos o Caminho de Ferro, invocando estas virtualidades económicas e foi esse indeferimento que deu origem à instituição da maior empresa de transportes de passageiros, a EVA, nada e criada em Loulé e que nesta vila tem um dos seus maiores esteios, e a uma das maiores empresas de transportes de carga do Algarve (Transportes de Carga Louletana, Lda.).

Se as necessidades de transporte de pessoas e mercadorias originaram a criação, crescimento e fomento destas empresas, foi justamente porque o Caminho de Ferro não cuidou nem de construir o desvio entre Boliqueime e Loulé, já estudado em trabalho de campo, há muitos anos, como nunca procurou melhorar as relações Loulé-Estação com uma carreira de ligação aos comboios que carresse para este meio de transporte o causal de riqueza referido nas circunstâncias e observações interiores.

OFERECE-SE

Para firma ou Empresa Industrial em qualquer ponto do Algarve.

Idade 24 anos, serviço militar cumprido. Habilitações — 7.º ano liceal, falando Inglês e Francês, com conhecimentos de Relações Públicas e carta de condução.

Resposta a este jornal ao n.º 16 329 ou pelo telef. 63066.

Loulé tem sido para a C. P. uma enteada, enquanto talvez outros concelhos para que esta tem sido mãe, não tenham ajudado nem pudessem ajudar tanto o aumento do tráfego ferroviário no Algarve.

E, por último, e para acentuar mais o que parece ser um desprezo discriminatório para Loulé, até o «Sotavento» foi excluído de parar nesta estação com a simples alegação de que a estatística de venda de bilhetes de 1.ª classe não justificava a demora de 1 ou 2 minutos, embora de Vila Real de Santo António até Albufeira pare em todas as estações com excepção de Loulé. Como se as estatísticas não pudessem ser alteradas total e inversamente, se a C. P. estabelecesse uma ligação a todos os seus comboios e automotoras.

A estatística nada representa quando os assuntos estão em evolução ou crescimento e compete às empresas estarem inteligentemente atentas ao progresso e promoção das regiões que pretendem servir para o aproveitamento integral das suas virtualidades e potencialidades.

Para cúmulo do que parece ser uma discriminação acintosa do Caminho de Ferro por Loulé, acaba agora de ser suspensa a ligação de mercadorias entre Loulé e a estação de caminhos de ferro, pois a EVA desligou-se deste encargo. Assim, se nos vem uma encomenda, em virtude de ter sido extinta Loulé-Central, teremos que arranjar um táxi para ir levantar a tarifa, a Loulé-Gare.

Vê-se bem que a C. P. tem pelo concelho de Loulé, uma «simpatia» especial. Ainda pensamos que o serviço seria confiado à Empresa Geral de Transportes, dado que esta empresa tem uma camioneta de carga que distribui, a partir de Albufeira, as mercadorias para o Algarve, mas, segundo nos é confiado, esta não se encarrega de distribuição das encomendas para a gare de Loulé.

R. P.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef.

Olhão 72619	} Consultório
Faro 25855	
23104	

2247 } residência

Construções Mitchell

Aceita propostas para subempreitadas de alvenarias de tijolo, rebôco, estuque, azulejos, ladrilhos, electricidade, canalizações, pinturas, ferro e outras.

Resposta por escrito ao Apartado n.º 79 ou pessoalmente nos escritórios da Praia da Oura — ALBUFEIRA.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 9 de Fevereiro de 1973, lavrada de fls. 5 v. a fls. 8 do livro de notas para escrituras diversas n.º 79 deste Cartório, foi constituída, entre, António Madeira Rosa e Rosa Maria Barrocal Gomes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «ANTÓNIO MADEIRA ROSA, LDA.», tem a sua sede em Vila Real de Santo António, na Rua Teófilo Braga, n.ºs 41 e 43 e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de «Alfaiataria e artigos de pronto a vestir», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado e subscrito e corresponde à soma de duas quotas, cada uma do valor nominal de 25 000\$00, uma de cada sócio, realizadas através da subscrição em dinheiro de 5 000\$00 por cada um deles e pelo estabelecimento comercial de «Alfaiataria e Pronto a Vestir», que possuem em comum e que transferem para a

sociedade, no valor de 40 000\$ com todas as licenças, alvarás e demais coisas móveis nele existentes, o qual está instalado no rés-do-chão de um prédio urbano, sito na Rua Teófilo Braga, da vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, com os n.ºs de polícia 41 e 43, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 3 473, por cuja ocupação é paga a renda mensal de 2 000\$00, direito ao arrendamento que igualmente transferem para a sociedade.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura, com a firma social, de qualquer deles, para obrigar a sociedade.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo ela ser livremente dividida entre os mesmos herdeiros.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.
Cartório Notarial de Vila

JORNAL DO ALGARVE
N.º 832 — 3-3-73

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de VINTE DIAS, contados da última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta, e com última morada conhecida no sítio do Montinho da Revelada, Vaqueiros, para no prazo de DEZ dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por ALBERTO MARIA BRAVO & FILHOS, com sede na Praça de Londres, n.º 3-3.º Dt.º Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
16 de Fevereiro de 1973

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

JORNAL DO ALGARVE
ê-se em todo o Algarve

Real de Santo António, dezasseite de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante,

Manuel Clemente

QUINTA PÁGINA,

SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

CERCA DE 150 MIL DORMIDAS REGISTOU NO ANO FINDO O PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

Pode dizer-se que gente de quase todo o Mundo passou em 1972 pelo Parque de Campismo de Monte Gordo, cuja excelente localização é bem conhecida. O número total de dormidas cifrou-se em 149 236, o que diz da elevadíssima frequência que o aprazível recinto do concelho de Vila Real de Santo António registou.

Por nacionalidades, temos: Portugal, 117 963 dormidas; Alemanha, 6 787; Austrália, 468; Canadá, 497; Estados Unidos da América, 1 138; Holanda, 1 079; Nova Zelândia, 215; Grã-Bretanha, 9 061; Suíça, 609; Dinamarca, 151; Espanha, 4 467; França, 4 765; Itália, 88; Finlândia, 109; Áustria, 313; Bélgica, 916; Suécia, 226; Irlanda, 156; Noruega, 24; Marrocos, 5; Japão, 11; Brasil, 25; Argentina, 57; União Sul Africana, 87; Vietname, 6; Venezuela, 9 e Figi, 4.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO EM 1974

De 11 a 16 de Fevereiro do próximo ano, decorrerá no Algarve uma semana de estudo denominada «5.º Congresso Internacional — Loisirs et Tourisme», em realização da Aliança Internacional de Turismo (A. I. T.), federação internacional dos Tourings Clubs e das Associações de Automobilismo, e em que colaboram Europa Nostra, Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas (F. I. A. P.), Conselho Internacional dos Monumentos (I. C. O. M. O. S.), União Internacional para a Conservação da Natureza (V. I. C. N.), União Internacional das Cidades e dos Poderes Locais (V. I. V.), Federação Internacional para a Habitação e Urbanismo (F. I. H. V. A. T.) e Automóvel Clube de Portugal. O tema geral do Congresso é «A planificação para os tempos livres». É dividido em cinco aspectos: planificação regional para os tempos livres; planificação nacional para os tempos livres; planificação urbana para os tempos livres; planificação para os tempos livres nas imediações dos monumentos e dos locais pitorescos e medidas jurídicas e sua aplicação.

CONCURSO BELGA DÁ FÉRIAS NO ALGARVE

De 10 a 19 deste mês, em Bruxelas, realiza-se o XV Salon des Vacances Tourisme et Loisirs, com um pavilhão dedicado ao Algarve, organizado pela Comissão Regional de Turismo e com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal para o Benelux.

Aos visitantes do pavilhão serão feitas perguntas sobre os valores turísticos da região algarvia e outras de cunho promocional. Para distinguir as melhores respostas serão oferecidas férias no Algarve, para casais, durante uma semana, graças à colaboração de alguns estabelecimentos hoteleiros.

Vítimas de acidentes de viação

Após assistir a um baile no Rio Seco (Faro), quando regressava a casa com a namorada e outras pessoas amigas, foi colhido mortalmente por um automóvel, conduzido pelo sr. Mário José Gomes, residente no Bairro Marechal Carmo, em Olhão, o sr. Arlindo Barros Ramos, de 21 anos, solteiro, tipógrafo, de Faro.

O inditoso jovem, devia partir em breve para o Ultramar.

Na estrada de Lisboa a Sintra, faleceu, vítima de acidente com o carro que conduzia o sr. António Valter Ramos Neves, de 26 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines e empregado da C. U. F., filho da sr.ª D. Maria Manuela dos Ramos Neves e do sr. Manuel das Neves.

Com Vitacola Digestónica

Viva 100 anos, forte, saudável, sem problemas... Latas de 12\$50 — 24\$00 — 100\$00.

(Preços desde 1928).

Em toda a parte.

Dep. Casa da Soja e Dr. Centazzi — Rua Bernardino Costa, 19 — Lisboa.

Pelos C. T. T. crescem os portes de correio.



AUTO JUALTA, L. DA

S e d e : Largo do Mercado, 54 - FARO - Telef. 250 45/6

Filial: R. Infante D. Henrique, 102-PORTIMÃO-Telef. 2 43 02

Oficina: Rua do Alportel, 222 e 224 - FARO - Telef. 2 39 17

Comunicamos a todos os nossos estimados Amigos e Clientes que a partir do início do ano corrente fomos nomeados Agentes para todo o Algarve das marcas PEUGEOT e ALFA ROMEO, motivo pelo qual vimos oferecer os nossos préstimos.

AGENTES DAS MARCAS:

HONDA - PEUGEOT

ALFA ROMEO

HANOMAG - HENSCHEL

Não podemos prescindir das bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian

(Conclusão da 1.ª página)

assistência médica? As obras sociais? A informação? E o conforto da vida moderna: televisão, electrodomésticos, milhares de bugigangas? Algo mais, também: a educação, outrora privilégio das camadas mais favorecidas, agora objecto de um esforço bem intencionado, que a pretende colocar ao alcance de todos (isso a que é costume chamar democratização de ensino).

Intimamente ligado à educação, está, como é óbvio, o livro. Reclamam-no os estudantes para se documentarem. Reclamam-no, para abreviar todos os extractos populacionais, ciosos de sabedoria, de voos mais altos, de coordenadas que lhes permitam saber quem são, como são e onde estão. Uns, para subirem na vida, outros, para se manterem com mais segurança no topo dela. Sempre assim foi: uma luta sem quartel.

Ocorre logicamente perguntar, como é que se tem correspondido à febre do livro, que é hoje, negativamente, uma necessidade primária. Numa panorâmica breve, temos: edições caras, apesar disso escassas; bibliotecas insuficientes e mal apetrechadas. Bibliotecas, aqui está o ponto. Para nelas, se bem que não tenha esgotado a enumeração, para frisar como são imprescindíveis como o papel tão fulcral que deveriam desempenhar no desenvolvimento das populações, é desvirtuado, adulterado, descuidado. As bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian, têm vindo a suprir lacunas que nem lacunas são, são carências absolutas. Digam-me, em quantas aldeias, vilas e até mesmo cidades, não existe qualquer biblioteca pública, muitas vezes nem sequer uma livraria. De certo que chegarão à triste conclusão, de que são inúmeras as povoações nesta situação. E são as bibliotecas da Gulbenkian quem, pacientemente, têm executado esse trabalho pioneiro e maravilhoso, de levar cultura às gentes, um pouco mais de amor, um pouco mais de liberdade. Quer queiramos quer não, a justiça dita: devemos muito a essas bibliotecas. Mais: precisamos delas, como de pão para a boca.

Vem-me agora a notícia, de que a Fundação, empenhada em reduzir as suas despesas, projecta suprimir em breve um número significativo das suas forquinetas que, de terra em terra oferecem o precioso elemento a todos os que dele precisam. Constrange-me pensar em tal. E que penso na sr.ª Maria, minha vizinha de longa data, quando até lhe brilham os olhos de empolgada no romance que está a ler (de capa e espada, ela gosta é desses). E nos estudantes que na biblioteca buscam um suplemento de leitura e aprendizagem em relação aos estudos. Penso sobretudo nos hábitos de leitura que se irão perder se a matéria-prima faltar. Nessas mãos onde não mais haverá a força de um livro.

Tomemos o caso da região de Cacela-Manta Rota. Só aqui existem mais de três centenas de leitores, regulares, empenhados, sófregos de mais leitura. Está certo abandonar esta gente? Não sentirão eles, um profundo vazio a inundá-los? No fundo, em vez de lhes melhorarmos as vidas, piorarmos-lhas. Precisamente no momento em que eles mais de nós carecem, precisamente na altura em que arrancamos (e agora quem fala é o sr. ministro da Educação) para a grande batalha da educação. Disto tudo espremido só tiramos uma conclusão: a de que não podemos abandonar esta gente à aridez; a de que precisamos das bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian.

A laia de reportagem-documento, eis três breves depoimentos, que nos permitirão ajuizar melhor da importância das referidas bibliotecas:

José Alberto, 20 anos, trabalhador: «Pois acho que numa terra como esta, Cacela, em que não existe uma biblioteca fixa ou qualquer outra actividade cultural, acho que é imprescindível que não desapareça a Biblioteca Gulbenkian, que tão bem me faz a mim e a toda a gente».

Ilídio Neto, 26 anos: «Considero a função da Biblioteca Itinerante imprescindível para os pequenos aglomerados populacionais, dada a falta de bibliotecas fixas e a concentração da cultura nos grandes centros urbanos».

Fernando Bárbara, 18 anos, estudante liceal: «Frequento a Biblioteca há já bastante tempo e acho que me é muito útil este contacto por me proporcionar, através da leitura, umas horas de prazer e auxílio nos meus estudos».

Serão precisos mais exemplos? Irá a Fundação Calouste Gulbenkian privar-nos das suas casas de cultura ambulante?

António Manuel N. Rosa Mendes

INTERFORMA-Marefa

UMA NOVA FORMA DE DECORAR...

- Móveis por elementos
 - Cortinas
 - Candeeiros
 - Bibelots
- Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25
FARO Tel. 24038

Vende-se

Apartamento, no Hotel Si-rocco, em Olhão. Pronto a habitar. Equipado com roupas, loiças, camas, esquentador, frigorífico, fogão, calorífico, telefone, etc. Preço acessível. Trata, Cromagem Serra — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 8 — FARO.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-38, de folhas trinta e cinco a folhas 37, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 21 de Fevereiro do corrente ano na qual Mavilde Florêncio Mestre, viúva, natural da freguesia de São Martinho das Amoreiras, concelho de Odemira, residente em Poço Partido, Lagoa; Maria Emília Mestre, solteira, emancipada, natural da dita de São Martinho, e residente no Poço Partido; e Maria Alice Mestre Candeias Alberto, natural de São Martinho das Amoreiras e marido, Sebastião Praxedes Lúcio Alberto, natural da freguesia de Estômbar, deste concelho, residentes no Calvário, Estômbar, os quais se declararam, donos e legítimos possuidores, em comum e sem discriminação de parte, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Salicos, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear e árvores, a confrontar do norte com estrada, nascente e poente também com a estrada e sul com Joaquim António Rio. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo quatro mil seiscentos e vinte sete, com o valor matricial de quatro mil cento e

sessenta escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Os justificantes alegam na referida escritura que o referido prédio lhes ficou a pertencer, em comum e sem discriminação de parte, por óbito de seu marido e pai Francisco Maria, o qual, por sua vez, o havia comprado a Vítor Silveira dos Santos e mulher Leonilde de Jesus Pinto Borralho, tendo estes adquirido o referido prédio, por compra efectuada pela dita Leonilde de Jesus Pinto Borralho a José Ricardo Borralho e mulher Ilda Raposo Pinto Borralho.

Os aludidos transmitentes José Ricardo Borralho e mulher, eram na data do contrato de compra e venda os titulares do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por o prédio lhes haver ficado a pertencer, na divisão meramente verbal e de facto de prédio comum, a que procederam com Lucília dos Santos Borralho Pargana e marido Joaquim Pargana, divisão esta que teve lugar por volta do ano de 1930.

Que, pela falta de escritura de divisão não lhes é possível comprovar, pelos meios normais, a referida aquisição. Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 26 de Fevereiro de 1973.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

ASSADEIRAS AMERICANAS



ELÉCTRICAS OU A GÁS PARA ASSAR FRANGOS, TODAS AS CARNES, PERUS, LEITÕES, ETC.

- 2 espetos 10/12 frangos
- 3 espetos 15/18 frangos
- 5 espetos 25/30 frangos
- 7 espetos 35/42 frangos
- 12 espetos 60/72 frangos

REFERENCIAS

MAIS DE 400 ASSADEIRAS INSTALADAS NA METRÓPOLE, ILHAS E ULTRAMAR.

SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º, F. Telefones: 720351-715809 LISBOA-5

IMPORTANTE — As nossas assadeiras são as únicas que assam os frangos na perfeição por dentro e por fora, sem os queimar.

Todas as assadeiras com este formato, à venda no País, são vulgares imitações.

GARANTIA — Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 2 anos contra qualquer defeito de fabrico.

CARTA DE LONDRES

(Conclusão da 1.ª página)

guns estrangeiros de visita, é o que toca à naturalidade com que certos namorados, estendidos na relva dos parques, dão expressão aos seus sentimentos, mas que julgamos desnecessário tentar descrever para não chocar certas pessoas para as quais tais descrições seriam consideradas ousadas e de mau gosto.

Certos parques londrinos mostram-nos ainda outro pormenor muito simpático e que lhes empresta um ar elegante e sedutor — mas apenas no Verão e em dias de sol. Refiro-me àquelas raparigas que fazem dos parques o lugar favorito para bronzear a sua pele rosada, até em bikinis que de ano para ano se tornam mais reduzidos. Elas lá se estendem languidamente na relva macia, enquanto à sua volta os mirões sentados ou estendidos na relva, fingem ler o jornal...

Os parques de Londres, nos quais se pratica uma série de jogos e desportos, apresentam, como seria de esperar, diversas atracções, mas o Kensington Gardens — uma espécie de prolongamento do Hyde Park — tem para o visitante uma surpresa que se não verifica nos demais: é que em determinada zona, no Verão ou Inverno, sobretudo nas tardes dos sábados e domingos, é possível desfrutar o espectáculo maravilhoso dos papagaios (de papel) que, dos tamanhos, cores e formatos mais variados, pairam no ar. Mas a surpresa que nos aguarda, quando nos aproximamos do lugar onde os donos desses papagaios se reúnem, é que eles pertencem, não a crianças como seria de esperar, mas a indivíduos de todas as idades e das mais diversas posições sociais.

Entre as pessoas que lá conheci num domingo de tarde, conta-se um brasileiro que residia em Londres há uns anos e um dia me confessou estar a fazer um papagaio enorme, a lembrar uma gaivota, e que se destinava a «voar» de uns rochedos perto de Cascais, onde iria passar as suas férias. Nesse momento senti vontade de lhe per-

guntar se descenderia de Santos-Dumont, mas quando as linhas de dois papagaios se empegaram por virtude de uma guinada repentina de um deles, o caso provocou momentos de ansiedade junto da assistência e mais ainda dos donos dos papagaios. E eu, claro, não tive coragem de lhe fazer a pergunta no momento tão sério... Entretanto, o papagaio do meu amigo brasileiro estava agora a perder altitude e em grande dificuldade.

Durante os anos que residi no bairro de Kensington tive oportunidade de cavaquear com vários indivíduos que com frequência apareciam por ali com os seus papagaios. E uma coisa que sempre me impressionou foi esses indivíduos irradiarem notório ar de felicidade e satisfação, e todos adorarem cavaquear durante horas, enquanto os «birds» (pássaros, como lhes chamam) miravam lá das alturas. E falava-se da pressão atmosférica, da velocidade e direcção do vento, da humidade, etc., mas de uma maneira amigável, simples e acolhedora.

Os papagaios de Kensington Gardens, que para a maioria dos indivíduos não passam de uma brincadeira ou passatempo infantil, mostram-nos uma faceta maravilhosa: é que existem homens que encontram felicidade e satisfação em coisas simples. E isso lembra-nos que a felicidade e um certo contentamento estão ao alcance de quase todos. Mas um grande número de pessoas, por virtude das suas ambições e desejos desmedidos, fazem da vida um fardo insuportável.

M. Santos Traquino

TRACTORES FIAT AGORA SIM! PRESENTE NO ALGARVE

A MELHOR E MAIOR MARCA DE TRACTORES REPRESENTADA PELA MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

Soluções de vanguarda para todos os serviços



Para responder à diversificação de soluções da lavoura nacional do Minho ao Algarve encontra-se sempre, na gama FIAT, a solução óptima. Tractores de 30 a 130 HP de tracção simples ou dupla-sobrelevado, montanha e vinhateiro - Tractores FIAT para tudo e para todos.

Um tractor FIAT é sempre um bom investimento pelo seu serviço e duração que asseguram qualidade, economia e continuidade de trabalho por muito tempo.



J. J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S. A. R. L. DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIARI) LISBOA-4 - TELEFONES: 794095/6/7/8 AVENIDA VILA GARCIA AROSA, 1026 - MATOSINHOS TELEFONES: 931074/5/6



AGENTE DISTRITAL

João A. I. Andrade FARO PORTIMÃO

Sopal-Marefa

TUDO PARA O SEU LAR

O bom gosto ao seu alcance

- Vidros
- Loiças
- Móveis
- Revestimentos
- Tecidos

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B FARO Tel. 24038/9

Foc-Marefa

MÓVEIS LINHA HOT EM BRANCO E MUTENE

DECORAMOS A SUA CASA OU APARTAMENTO

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B

FARO Tel. 24038/9

Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas do Distrito de Faro Sede em Olhão Convocatória

Em cumprimento das disposições estatutárias deste Organismo e mais legislação em vigor convoco a Assembleia Geral deste Sindicato Nacional para as 17 horas do dia 30 de Março de 1973 com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes deste Organismo para o triénio 1973/1975 — (Assembleia Geral e Direcção).

Art.º 30 — As reuniões da Assembleia Geral só poderão funcionar à hora marcada com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionarão com qualquer número.

Olhão, 2 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral, António de Sousa Martinho

Foi criado no Algarve o Bailio de Portugal da «Chaine des Rôtisseurs»

Como noticiámos, decorreu no convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, a cerimónia de instalação do Bailio de Portugal da Confraria da Chaine des Rôtisseurs.

O recinto encontrava-se decorado ao gosto medieval, com guardas de armas e trompeteiros, que tinham uniformes de estilo adequado à fundação da confraria, em 1248, em França.

Assistiram o capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, presidente da Câmara Municipal, que representava o governador civil do distrito; presidentes de Municípios; dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, e outras individualidades.

Presidiu ao acto o sr. Jean Valby, grande chanceler da Chaine des Rôtisseurs e presidente da Ordem Mundial da Gourmets bem como o presidente de honra da Associação Francesa da Imprensa Gastronómica e Turística, ladeado pelos srs. Anderson Guimarães, William Rosens e René Moussault.

Abriu os discursos o sr. Anderson Guimarães, falando, depois, o dr. Pearce de Azevedo, e o sr. Jean Valby.

Num aperitivo aos participantes, oferecido pela Comissão Regional de Turismo, usou da palavra o comandante Cortes, que, em nome da cidade, apresentou as boas vindas aos participantes.

Seguiu-se a entronização, admissão e investidura dos novos membros, acto em que falou o sr. Jean Valby, que anunciou a abertura do Capítulo de Portugal da Chaine des Rôtisseurs, ingressando assim o

nosso País no número das 64 nações que fazem parte deste organismo. Pronunciou depois, o juramento solene, repetido por todos os investidos, sendo então chamados os admitidos na Chaine des Rôtisseurs, os quais fizeram o seu juramento, tendo o chanceler da Ordem tocado o ombro de cada um com uma espada, seguindo-se a imposição de insígnias.

Foram admitidos na Ordem o dr. Lopo Cancela de Abreu, bailio delegado em Lisboa; dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo; eng. Carlos de Carvalho; dr. Manuel Ferreira Lima; sr. Rogério Camilo Ribeiro, D. Francisco de Orey da Cunha, Luís Faria de Carvalho, Anderson Guimarães, João de Brito e Cunha, João Carlos de Sarmiento de Vasconcelos, Vasco Taborda Ferreira, Barreiro Pires, Gentil Marques, P. José Carlos Couto, dr. Francisco Santos Pereira, dr. Serras Pereira, eng. João Arantes e Oliveira e William Rosens.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 832 — 3-3-1973
TRIBUNAL DO TRABALHO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária em que é exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro e executado António Pereira de Campos, Lda., com sede na Rua de Braamcamp, n.º 84-3.º Dt.º, Lisboa e cuja execução corre seus termos pela 1.ª Secção da 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1973.

O Escrivão,
a) José Augusto Marques Figueiredo

Verifiquei a exactidão

O Juiz,
a) António Pires

Alferes miliciano morto em combate em Angola

Segundo comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate na provincia de Angola o sr. alferes miliciano Carlos Eduardo Leal de Carvalho Afonso, natural de Faro (freguesia de S. Pedro), filho da sr.ª D. Maria Silvério Rodrigues Leal de Carvalho Afonso e do sr. Joaquim de Carvalho Afonso.

Mercearia em Faro Trespasa-se

Bem localizada e afreguesada. Motivo: doença do proprietário.

Tratar com: Joaquim do Nascimento Ventura — R. da Trindade, n.º 30 — Faro.

Novo director de Estradas do Distrito

Foi nomeado director de Estradas do Distrito, o sr. eng. João dos Santos Luz, que desempenhava as funções de adjunto da Direcção de Estradas do Distrito de Beja.

VENDE-SE

Camas tipo Americano e cadeiras e mesas de esplanada. Tratar com Restaurante Central, telefone 66230 — QUARTEIRA.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PAULI**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 6 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ª TEÓFILO FONTANHAS NETO COM.ª E IND.ª S.A.R.L.
Telex 01633-Telex-Telex-45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CORREIO de LAGOS

TEMOS FÉ NA ACÇÃO E PONDERAÇÃO DO ACTUAL PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TRANSITO

O facto de sabermos que o actual presidente da Comissão Municipal de Tránsito não enjota a colaboração de quantos se empenham por melhor tráfego em Lagos, leva-nos a considerá-lo como elemento benéfico para a acção que a actual Câmara pretende desenvolver para o despertar que desde há muito defendemos, mas que só será possível quando os que presidem, pondo de parte opiniões de carácter individual ou partidário, considerem os prós e contras da maioria, para que os interesses da colectividade superem.

Na actual C. M. Tránsito existem elementos da anterior, que admitimos contrários às alterações que temos defendido, como dois sentidos nas Ruas Garrett e Dr. Oliveira Salazar, pelo menos um sentido na Rua da Porta Pequena, descida a partir do cruzamento da Rua Cândido dos Reis-Marreiros Neto para a Rua Garrett qualquer que seja a proveniência das viaturas que utilizem tal cruzamento e outras mais que não nos ocorrem, mas estão presentes na memória do nosso colaborador Joaquim António Madeira que a Comissão entendeu por bem convidar para assistir à recente reunião, com vista a melhorar, se possível, as actuais normas de trânsito, que têm dado azo a reparos não desfavoráveis no todo, mas pelo menos na interrupção da Rua Lima Leitão para a Dr. Oliveira Salazar e Praça Gil Eanes para a Porta Pequena. Admitimos que a uma e outra não tenha sido alheia a vontade de favorecer A e B, e, para calar estes, se tenha feito concessões a C e D. Mas poderá Lagos, cidade de ruas estreitas e tortuosas, ver o trânsito dificultado para servir A e B ou C e D?

O estudo que sabemos em vigor não pode nem deve ser influenciado por questões individuais ou partidárias. O sr. presidente da Comissão, aceitando a colaboração do sr. Madeira, deu exemplo da imparcialidade que o caso requer.

Estamos, pois, convencido de que aceitará todas as opiniões a bem do trânsito em Lagos, e oxalá mais colaboradores surjam, mais reuniões se façam e os «posso quero e mando» sejam abolidos de vez, porque muitas vezes queremos mas não podemos, sem o apoio dos que nos rodeiam animados de boa vontade.

BARRACAS DE MADEIRA JUNTO AO PALÁCIO DA JUSTIÇA, MANCHAM A AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS

Lagos conta, desde as Comemorações Henriquinas, com a Avenida dos Descobrimientos, que não só veio emprestar-lhe beleza, como contribuir para o descongestionamento do trânsito.

Sobrancelha ao mar, e prevista para prédios de linhas modernas com pisos que se ajustem à via dupla de que dispõe na quase totalidade da sua extensão, decorrida mais de uma dezena de anos, ainda conserva inestéticas barracas de madeira, junto ao Palácio da Justiça, que ali foram instaladas a título provisório para serviço dos industriais de peixe, que, até então,

actuavam na zona da Ribeira.

O porto de pesca já então previsto na zona que vai da estação da C. P. à Meia Praia, continua em ponto morto. Mas se não passarmos de projectos, no concenrente ao porto de pesca, estará Lagos condenada à mancha que representam as cabanas junto ao Palácio da Justiça?

Sabemos que a Câmara não se tem poupado a esforços para debelar o mal.

Estamos no ano em que se comemorará o 4.º centenário de Lagos, como cidade. O que se aguarda para a transferência das cabanas para local que menos envergonhe? No projecto do porto de pesca, não estará indicado o ponto da localização dos armazéns destinados ao peixe e vazilhame dos respectivos industriais?

Por muito boa vontade que haja da parte de dirigentes e dirigidos, não vemos possibilidades de Lagos contar em 1973 com o porto de pesca, desde há muito prometido. Que nos seja dado ao menos, ver na zona prevista para o mesmo, um armazém a substituir as barracas, podendo assim iniciar-se com honra para todos a fase do porto que interessa a gregos e troianos.

AUMENTA A CONFIANÇA NA COMISSÃO PRÓ-BOMBEIRO

Pelo que nos foi dado constatar na assembleia geral de 23 de Fevereiro no salão do Cine-Teatro Império amavelmente cedido para o efeito, a comissão pró-bombeiro vai ganhando a confiança da população. A guarda de honra, diga-se assim, foi feita por aspirantes recentemente incorporados e por alguns bombeiros da «velha guarda». A assistência era praticamente selecta, porque poderosos e humildes souberam comportar-se de forma a corresponderem à solenidade do acto.

Os resultados da eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1973-76 foram notórios em relação aos membros da comissão. As funções de presidente da assembleia geral, confiadas ao dr. Figueiredo Luís, foram um passo acertado e que promete. A oferta de um televisor e de uma máquina de lavar pela casa Lopes e Lopes, Lda., que all conhecemos, é algo que demonstra a boa vontade do comércio local. A dedicação de João Francisco Taquelim Lima Cascada, que apesar de ministrar educação física no liceu de Portimão e no Ciclo Preparatório em Lagos, ainda diligência preparar os aspirantes e bombeiros para exercícios mais perfectos é outra nota digna de registo. Confiamos porém em assembleia próxima, para a posse dos corpos gerentes agora eleitos, presidida pelo dr. Figueiredo Luís, que ficaria completa com apresentação de relatório e contas das actividades da direcção e comissão, porque esta, após esse acto, caducará, ficando apenas a direcção presidida por Joaquim Lima da Luz Cascada, que, há bastos anos acompanha o movimento da Associação e é de esperar venha a desempenhar-se com honra para tudo e para todos como convém ao bom nome de Lagos, que, assinalando este ano o seu 4.º centenário como cidade, valorizando a Corporação de Bombeiros, valoriza-se a si própria.

Joaquim de Sousa Piscarreta



a nossa terra

- Promova a sua terra. Seja bairrista.
- Entre as muitas maneiras de promover a sua terra, uma é
- Comprar tudo que precisar na sua terra, contribuindo portanto para o seu futuro.
- Há uma pequena-grande contribuição que você pode dar e em que talvez não tenha pensado o seguro.
- Segurar a sua vida. Segurar a vida dos seus.
- Segurar os seus haveres
- É fomentar a continuidade e o progresso da sua terra.

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA



O ordenamento do território

(Conclusão da 1.ª página)

Assim, a única opção possível parece ser a de admitir a criação de uma região autónoma no litoral sul abrangendo a área polarizada por Beja e Faro, com a capital nesta última.

Se se considerar a aglomeração Faro-Olhão esta surge a um nível entre Coimbra (482 p.) e Braga (338 p.), que em muito ultrapassa Évora (272 p.) e com uma estrutura equilibrada quanto aos três indicadores:

Aglomerados	Serviços de apoio		Capacidade de influência exterior	Soma dos pontos
	às actividades económicas	às populações		
Évora	79,75	116,00	48,50	244,25
Faro	91,25	109,00	48,00	/
Olhão	36,50	51,50	9,75	/
Faro-Olhão	127,75	160,50	57,75	346,00

É assim notória a incapacidade de Évora para organizar devidamente o Alentejo e o Algarve.

Esta última província escapa por completo à sua (de Évora) influência, organizada como está, em função de intensos fluxos costeiros que a ligam a Setúbal e Lisboa.

No território nacional surgem como mais dinâmicas, em escalões diferentes, as aglomerações Coimbra e Faro-Olhão.

Como uma política de ordenamento deverá preocupar-se com as zonas de maiores potencialidades e o maior efeito a longo prazo sobre a ocupação mais racional do território; porque o Algarve se encontra geograficamente mais afastado de Lisboa:

É de considerar que o seu desenvolvimento contribuirá para um melhor equilíbrio do território, tanto mais que tratando-se de uma área com potencialidades diversificadas, susceptíveis de um melhor aproveitamento, pode e deverá ser destacado numa estratégia de ordenamento, como uma das áreas onde a concentração do investimento se verificará em termos de rentabilidade.

Por definição o território do continente deverá vir a organizar-se em redor de centros urbanos devidamente hierarquizados de acordo com a função a desempenhar, pelo que há que optar por essa hierarquia.

Não sendo possível a Lisboa e Porto garantirem o desempenho duma função regional efectiva cobrindo a totalidade do território, estará na ausência de outras aglomerações, devidamente dimensionadas, o verdadeiro problema do seu ordenamento. Porque pelas razões já apontadas de início (incapacidade de...), se foi levado a considerar Évora como apoio sub-regional principal duma sub-região interior da região de Lisboa em torno da qual fortemente gravita; surge-nos dentro de uma política de equilíbrio global da rede urbana, entendida no contexto de desenvolvimento conjunto do Algarve, o aglomerado Faro-Olhão como cidade regional.

Tudo o que consta até aqui, foi como de início disse, respaldado do Estudo de Ordenamento do Território, elaborado com a isenção e objectividade próprias dos nossos melhores técnicos do assunto.

Vejam agora o que vai ser proposto no futuro 4.º Plano de Fomento para o Algarve, depois de tão idóneas e inequívocas afirmações.

O aglomerado Faro-Olhão que tão nitidamente aparecia como a cidade regional do Algarve, imediatamente a seguir, no Ordenamento Nacional, a Coimbra e antes de Braga, aparece como um centro urbano secundário da região sul cuja capital regional é Évora. Esta que o estudo de Ordenamento considerou, dada a sua incapacidade de organizar o Alentejo e Algarve, como apoio principal da sub-região interior da região de Lisboa, é promovida sem qualquer raciocínio ou explicação, fazendo-se o mesmo silêncio às razões que se opõem às que apresentavam Faro-Olhão como capital regional.

Mais uma vez é o Algarve preterido, ignorado e contrariado nas suas potencialidades regional e nacional.

Em assunto de tal magnitude, é nosso direito de cidadãos saber o que motivou tal volta-face. É mesmo nosso dever perguntá-lo ao Governo informando-o do nosso sentir, porque se ele tem indiscutivelmente o direito de decidir, convém que seja alertado das consequências políticas dessa opção: Alentejo ou Algarve.

A convocação de quem decide de quem os algarvios, se conscientes da injustiça que se pretende fazer, continuarão calmamente apenas tratando de si, desinteressados do que tão transcendente opção representa para o Algarve ou a certeza em que por isso o Governo estará da falta da resposta apropriada da massa eleitoral algarvia tem de ser por nós respeitada embora completa e firmemente desmentida.

Corramos, muito embora, o risco de que nos venham com a estafada anedota da «independência do Algarve».

O assunto não é para ser tomado de ânimo leve pelos algarvios conscientes e amantes da sua terra, nem pela população do Algarve, pois trata-se de uma opção que parece, se pretende que o Governo faça contrariando quer os interesses nacionais, quer os interesses algarvios.

É necessário que ordere mas fir-

Roubos e assaltos no Algarve

Os gatuños assaltaram um restaurante na praia da Luz (Lagos), roubando discos, garrafas de bebidas e cerca de quatro mil escudos, num valor total de 30 contos.

Os larários penetraram no estabelecimento através de uma janela que deita para o jardim do restaurante.

Em Olhão, um casal de inválidos — ela cega e ele sem pernas — foi barbaramente agredido por três malandrins, no barracão em que viviam, na Rua do Choupal. Os patifes, depois de terem remexido a habitação, roubaram dois aparelhos de rádio, no valor de 1 050\$00.

O sr. António Gonçalves Rita, de 58 anos, e sr.ª Lucília dos Santos Gonçalves, de 53, vivem de esmolas e a pobre cega empurra o carrinho de rodas em que segue o marido.

Os três malandros ameaçaram-nos de arma na mão para entrega do dinheiro que possuísemos. Como não ceddessem, sovaram-nos. O sr. Rita ficou com o braço esquerdo fracturado e o corpo muito ferido e a sr.ª Lucília sofreu também ferimentos pelo corpo e nos dedos.

Foram levados ao Hospital de Olhão e deste para o de Faro.

Os comandos dos Bombeiros algarvios reuniram em Portimão

Em Portimão reuniram os responsáveis pelas Corporações de Bombeiros da nossa Província, sendo tratados assuntos de interesse, entre eles os que se relacionam com o combate ao fogo nas florestas.

Grande armazém em Faro NOVO

Com cerca de 250 m², duas entradas. Recolha de camionetas.

Rua Bocage, 21 e Rua Veríssimo de Almeida, 26.

Mostram no local. Trata: Solicitador José Digo — Olhão — Telef. 72462.

Precisa-se Técnicos de Rádio e T. V.
Comparecer na sede em FARO, Rua Serpa Pinto, 17-21 ou indicar onde contactar.
Electromercados do Algarve, Lda.



Hoje, as artes gráficas, estão ligadas a todos os sectores da actividade empresarial
Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica
Temos à sua disposição, um serviço eficiente, nos variados sectores da nossa especialidade

Oferecemos-lhe

**BOM GOSTO
QUALIDADE
DINAMISMO
EXPERIÊNCIA
RAPIDEZ
PREÇO CORRENTE**

Consulte-nos

A nossa técnica e actualização de processos estão ao seu serviço
SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.
Indústrias de comunicação gráfica
RUA DO POMBAL, 122 - TELS. 25587-25616 - PORTO

SERVIÇO DE DESINFESTAÇÃO



• PARA EXTERMÍNIO DE RATOS, BARATAS E INSECTOS
UTILIZE O SERVIÇO BAYER QUE LHE GARANTE TRABALHO PERFEITO
• USO EXCLUSIVO DE PRODUTOS E TÉCNICAS BAYER - LEVERKUSEN - ALEMANHA

consulte a BAYER PORTUGAL s.a.r.l. - R. Soc. Farmacéutica, 3 - Lisboa
telef. 42194

AGORA PRONTO PARA ACTUAR COM RAPIDEZ E EFICIÊNCIA EM QUALQUER LUGAR DA PROVÍNCIA ALGARVIA. LIGUE - FARO 26399



N.º 66 AUTOMOBILISMO

7.º Rallye TAP de 13 a 18 deste mês

1.º — MELHOR ESQUEMA = ÉXITO A VISTA

Mais uma edição do TAP vai estar nas estradas do País de 13 a 18 deste mês. Habitualmente disputado mais para o fim do ano, a edição de 1973, por motivo da inclusão da prova portuguesa no Campeonato do Mundo de Rallyes, realizar-se-á este mês, o que aliás, conforme tivemos oportunidade de ver recentemente numa circular do Automóvel Clube de Portugal (acerca das marcações no Calendário Internacional do próximo ano) também se verificará em 1974. Além de contar para o Mundial de Rallyes, o TAP de 1973 pontua ainda para os Campeonatos de Portugal, Espanha, Bélgica, Holanda e França.

Estruturalmente o rallye consta de 4 etapas totalizando cerca de 2 800 kms, nos quais se integram 32 provas de classificação que somam aproximadamente 390 quilómetros. Ou seja, quase 14% do percurso é disputado em regime de troço de velocidade o que, se por um lado sugere uma certa dureza (que aliás é de esperar numa prova como o TAP) nos leva por outro lado a pensar (deformação «profissional»?) nos encargos e dificuldades que tal exige, dados os cuidados e atenções a ter com os troços, que vão desde a vedação completa ao trânsito (nem sempre fácil de conseguir, antes pelo contrário) à ligação radiotelefónica entre o início e o final, passando pelas ambulâncias que é conveniente mandar colocar...

Estas são as provas de classificação, das quais as maiores serão 32 km (Senhora da Graça e Marão) e a menor 5 km (Soajo):
1.ª, Viseu, 8 km; 2.ª, Boa Viagem, 6 km; 3.ª, S. Pedro de Moel, 8 km; 4.ª, Montejunto, 7 km; 5.ª, Penina, 8 km; 6.ª, Figueiró dos Vinhos, 10 km; 7.ª, Lousã, 11 km; 8.ª, Candosa, 6 km; 9.ª, Arganil, 15 km; 10.ª, Buçaco, 14,5 km; 11.ª, Caramulo, 7 km; 12.ª, Préstimo, 9 km; 13.ª, Nespereira, 9 km; 14.ª, Freita, 25 km; 15.ª, Marão, 32 km; 16.ª, Ermelo, 13,5 km; 17.ª, Fafe, 7,5 km; 18.ª, Orbagem, 12 km; 19.ª, Portela, 7,5 km; 20.ª, Ponte de Lima, 23 km; 21.ª, Soajo, 5 km; 22.ª, Ruivães,

8,5 km; 23.ª, Cabreira, 15 km; 24.ª, Senhora da Graça, 32 km; 25.ª, Fridão, 20 km; 26.ª, Arouca, 8,5 km; 27.ª, Freita, 16 km; 28.ª, Caramulo, 7 km; 29.ª, Buçaco, 14,5 km; 30.ª, Arganil, 15 km; 31.ª, Candosa, 6 km; 32.ª, Lousã, 11 km.

As partidas dos troços serão de arranque (isto é, com os carros parados) e as chegadas, largadas, devendo os concorrentes parar 200 metros depois para lhes ser escrito na carta o tempo respectivo.

Em matéria de prémios monetários, o TAP deste ano ascende a qualquer coisa como 258 contos, sendo alguns não acumuláveis. Os percursos de concentração têm partidas de Amsterdão, Copenhague, Londres, Viena, Milão, Madrid, Porto, Bruxelas, Francfort, Paris e, evidentemente, Lisboa.

As quatro etapas em que se divide o percurso comum são: 1.ª, Coimbra-Ofir (419,8 km — uma prova de classificação); 2.ª, Ofir-Lisboa (489,8 km — 4 provas de classificação); 3.ª, Lisboa-Viana do Castelo (862 km — 12 provas de classificação); 4.ª, Viana do Castelo-Estoril (1 048,8 km — 15 provas de classificação).

Notamos com bastante agrado o facto de a chegada da 2.ª etapa e partida da 3.ª se efectuarem do Parque Eduardo VII, o que certamente se mostra mais interessante do que o «interregno» do autódromo que se verificou na edição anterior. Sem falar na confusão das corridas no autódromo e no que podia ter sido...

De um modo geral parece-nos melhor o esquema do TAP deste ano sob o ponto de vista de estruturação global, sem descer portanto ao pormenor dos troços e estradas selectivas sobre as quais não possuímos informação suficiente.

Resta-nos aguardar, e esperamos que mais uma vez César Torres consiga conduzir ao êxito o «mais» dos rallyes portugueses.

2.º — O RALLYE TAP NO ALGARVE

Tal como no ano findo, o Algarve apenas poderá ver a passagem dos concorrentes durante

o percurso de concentração com partida de Lisboa, o que, se não permitir assistir à condução «a sério» dos concorrentes pelo menos constituirá sempre um espectáculo colorido e interessante que não deixamos de recomendar.

Para os leitores que desejem assistir à passagem dos carros ou até mesmo a algum dos controles a que é possível assistir (e o ano passado muitos foram os que seguiram as nossas sugestões) indicamos o itinerário no Algarve, o respectivo horário bem como melhores locais «estratégicos».

Itinerário no Algarve: Monchique (20 horas); Porto de Lagos, Portimão (20,15), Lagoa (20,20), Alcantarilha, Ferreiras, Poço de Boliqueime, Faro (20,50), Tavira, Vila Real de Santo António (22,00), Castro Marim, Azinhal.

Horário — Indicamos entre parêntesis as horas a partir das quais é de esperar a passagem dos concorrentes. Como é óbvio, admite-se que até Faro cheguem bastante avançados em relação à hora ideal, o que já é tido em conta no nosso horário.

Melhores locais:
Portimão — Existirá um Controlo de Passagem em Portimão, que o ano passado foi montado na estrada que vem do Porto de Lagos (à entrada da cidade).

Faro — Sem dúvida o melhor local onde os concorrentes deverão esperar bastante, antes de «pôr o pé» no Controlo Horário que no ano findo foi montado próximo ao Hotel Eva, na mesma zona dos controles da Volta ao Algarve.

Ainda relacionado com o Algarve e o Rallye TAP, na página 96 do Regulamento podemos ver um anúncio ao Algarve publicado pela Comissão Regional de Turismo.

Um pedido:
Solicitemos a Comissão Desportiva do Raçal Clube, a cargo de quem estará a montagem dos controles de Faro e Portimão, que exprimamos o seu pedido ao público, no sentido de evitar rodar de forma compacta os carros dos concorrentes durante o período de espera antes dos controles, o que dificulta o seu funcionamento.

Cozinheiros belgas no Algarve

Um grupo de sessenta cozinheiros e especialistas culinários belgas chegou na segunda-feira à nossa Província, onde permanecerá alguns dias.

A reunião do grupo, no ano findo, decorrerá em Palma de Maiorca.

Vende-se

A CORTIÇA da propriedade do Barranco das Choças, Vila Auréla, situada na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim.

Recebe-se propostas no dia 10 de Março pelas 11 horas no escritório do proprietário, na Av. da República n.º 110, em Vila Real de Santo António, onde estão as condições da venda, para conhecimento dos interessados.

O proprietário reserva-se o direito de não aceitar a proposta mais alta, se a mesma lhe não interessar.

LANTIS Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L. Sede em Lagos

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 15 de Março de 1973, pelas 15 horas, na Rua Sampaio e Pina, 64 r/c, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1972;
- 2.º — Proceder à eleição dos membros da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração para o triénio de 1973-1975, e de harmonia com as disposições estatutárias.

Não comparecendo número legal de accionistas ou sendo insuficiente o capital representado para a Assembleia poder funcionar em 1.ª convocação fica desde já convocada a Assembleia Geral para o dia 30 de Março de 1973, à mesma hora, no citado local, e com a ordem de trabalhos já indicada.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1973

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. João Centeno

MARISCOS VIVOS
De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

Actualidades desportivas **BASQUETEBO**

F U T E B O L
Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Chuviscos do Norte empalideceram o Sol do Algarve

Não causou grande surpresa o triunfo dos portistas, no seu campo, frente à turma do Farense. Surpresa sim, foi o resultado, que atralça o ardor e entusiasmo com que durante toda a partida, os algarvios lutaram nas Antas.

Ante um Futebol Clube do Porto moralizado e que procura encontrar o entrosamento total da equipa, o Farense nada mais conseguiu que oferecer certa resistência. Por outro lado, continuou a ser evidente a falta de um dianteiro capaz de fazer golos. Sobral, mais arquitecto de jogo que concretizador, foi o único que chamou a si a função de marcar. Nos dois encontros que agora vai disputar no seu reduto (frente a Tomar e à Cuf) é absolutamente necessário que o Farense consiga a conquista dos quatro pontos em disputa.

II DIVISÃO

O Olhanense soma o segue enquanto os barlaventinos baquearam na Marinha Grande

O conjunto da Vila Cubista averbou mais um brilhante e precioso triunfo extra-muros que vem consolidar a sua posição de líder da

zona Sul e proporcionar-lhe possibilidade de caminhar mais decididamente para a meta almejada — o retorno ao convívio dos grandes.

Em Torres Novas e mercê de uma arbitragem unanimemente considerada desastrosa, o Olhanense ia vendo, na primeira parte, os seus intentos comprometidos, pois os torrejanos marcaram primeiro, à passagem da meia hora, por intermédio de Vieira, um golo, que, segundo a crítica, foi irregular.

No entanto, a valia e capacidade do onze de Olhão veio ao de cima e na segunda parte operou o volte-face, acabando por vencer.

Infelizes na Marinha Grande, os homens da cidade da Rocha mantêm a quarta posição na tabela classificativa.

Ernesto e companheiros tudo fizeram para contrariar o resultado conseguido por Manaca aos 22 minutos, mas tudo foi em vão.

Amanhã, de novo um prélio suscita as atenções gerais, o Olhanense-Oriental. Estamos em crer que os pupilos de Artur levarão de vencida mais este forte obstáculo na sua caminhada para o título.

O Portimonense ao receber o Torres Novas não poderá de modo algum deixar fugir-lhe os dois pontos, para que as suas aspirações se mantenham.

III DIVISÃO

De tudo um pouco...

Surpreendente a vitória que o Moncarapachense foi alcançar a Vendas Novas frente ao Estrela local.

Não menos surpreendente o empate consentido no seu próprio terreno, pelo Lusitano de Vila Real de Santo António no confronto com o Paio Pires, o que cria certas apreensões.

Na jornada de domingo outra turma algarvia conseguiu também um empate, o Esperança de Lagos, mas no sempre difícil campo do Desportivo de Beja.

O Silves sofreu derrota normal em Évora, frente a Lusitano.

CICLISMO

Campeonato para Populares da A. C. de Faro

Iniciou-se a actividade velocípédica nas estradas do Algarve com a disputa da primeira das três provas do campeonato regional de fundo para populares, corrida na distância de 80 quilómetros, no itinerário de: Loulé, S. João da Venda, Almansil, Poço de Boliqueime, Loulé, Salir, Benafim, Farragil e Loulé, com chegada à pista do Louletano.

A vitória foi para Luís Soares, do Ginásio de Tavira, com o tempo de 2 h., 31 m. e 18 s.

A competição prossegue amanhã, com uma tirada de 100 quilómetros, sendo a partida e a chegada na pista do Ginásio Clube de Tavira.

Ténis de mesa

TAÇA DE PORTUGAL

A contar para a fase regional desta prova (2.ª eliminatória) verificaram-se os seguintes resultados: Imortal, 0 — Fraternidade, 3; Algez e Benfica, 0 — Farense, 3; Alcantarilhense, 0 — Monchiquense, 3.

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

FARENSE, 50 — CUF, 46

TRIUNFO SURPRELENDE E INESPERADO DO FARENSE

Aguardado com grande expectativa, o encontro não correspondeu. Cremos mesmo que terá decepcionado quantos assistiram ao jogo. Razões fundamentais:

— O desacerto exibicional do cinco da Cuf, em função das suas inegáveis possibilidades;

— A lentidão demonstrada pelo maior pólo de atracção deste jogo — o americano Jim Jones, ainda que se tratasse do mais fraco elemento oriundo da terra do tio Sam, que actua no nosso País.

— A fraquíssima actuação de um dos árbitros da dupla Rodrigo-Carapucinha. Poderá a Cuf lamentar-se de ter sido vítima do critério do árbitro no julgamento das faltas? Acharmos que sim. Em especial o americano Jim Jones, desclassificado pelo limite de faltas, quando lhe vimos cometer duas apenas. Efectivamente a 5.ª falta assinalada ao jogador americano constituiu a prova insofismável da insuficiência de preparação do referido árbitro.

Não concordamos, porém, com a opinião generalizada de ser o árbitro principal culpado. Primeiro porque não duvidamos da sua honestidade. Segundo porque da sua falta de preparação apenas uma entidade pode ser responsável: a Comissão Distrital de que o mesmo depende.

Ainda que nos pareça estarmos a «pregar» no deserto, uma vez mais apelamos: para quando a realização de reuniões periódicas com vista à uniformização de critérios e aperfeiçoamento da técnica de arbitragem? Que será preciso acontecer para mostrar a esses dirigentes a imperiosa necessidade de tais reuniões, colóquios ou o que lhe queiramos chamar, regidos por mestres, daqueles que, sem ser preciso porem-se em bicos de pés, nos tragam algo de muito proveitoso para o progresso da modalidade em terras de aquém-Vasco?

Urge, quanto antes, que tal se efective, quanto mais não seja para não deixar cair em descrédito valores autênticos que, felizmente, a nossa arbitragem ainda possui. E outros que poderá vir a possuir — incluindo o árbitro citado.

Como último apontamento relativamente a este encontro, um acento de simpatia pela maneira ardorosa como o Farense se bateu. Impressionou-nos muito o seu espírito de sacrifício. E recordamos ao cinco de Faro que até ao lavar dos cestos...

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

OS OLANHENSES, 39 - CDUL, 36

TRIUNFO PRECIOSO DE OS OLANHENSES

Num jogo pleno de emoção, mais jogado com os nervos e com o coração do que com a cabeça fria, Os Olhanenses, actuando com grande determinação e utilizando um sistema de defesa mista que confundiu o antagonista, conseguiram um precioso triunfo. Oxalá esta vitória possa despertar os atletas do cinco de Olhão, dando-lhes a certeza de que poderão não ficar por aqui se se mentalizarem que é treinando com assiduidade e intensamente que se conseguem frutos apetecidos.

TORNEIO NACIONAL DE JUVENIS

OLHANENSE, 37 — BENFICA, 67

VITÓRIA FÁCIL DO BENFICA

O Olhanense ainda que actuando com bom espírito de luta, foi de todo impotente para sustar a maior valia física-técnica-táctica do cinco lisboeta, que com um ataque planeado de boa execução, aproveitou da melhor maneira o mau sentido posicional do cinco de Olhão.

TORNEIOS DA ASSOCIAÇÃO MELHORES MARCADORES DE PONTOS E DE LANCES LIVRES

Nos torneios recentemente organizados pela Associação, nas categorias de Juniores e Juvenis, ambos ganhos pelo C. D. Os Olhanenses, foram atribuídas medalhas aos melhores marcadores de pontos e de lances livres.

Foram os seguintes os melhor classificados:

Marcadores de pontos:
Juniores: Luís António Vieitas — Faro e Benfica, 85 pontos, Carlos Manuel Viegas — Os Olhanenses, 73 pontos. Juvenis: Fernando José Rafael — Os Olhanenses, 43 pontos, João Manuel Marcelino — Os Olhanenses, 41 pontos.

Marcadores de lances livres:
Juniores: Carlos Manuel Viegas — Os Olhanenses, 27 pontos, Luís António Vieitas — Faro e Benfica, 17 pontos. Juvenis: Lucilídio Inês Pereira — Sporting Olhanense, 28 pontos, Fernando José Rafael — Os Olhanenses, 14 pontos.

Humberto Gomes



mais lucra quem bem conhece...

atomizador hipólito

preferido na monda química e no tratamento de vinhas, pomares e outras culturas.

LEVE - PRÁTICO - RESISTENTE

hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

ATLETISMO

CORTA-MATOS NACIONAIS

Liceu de Faro e José Campos, campeões nacionais

Embora se fale mal do atletismo na nossa Província, os atletas algarvios lá vão arranjando títulos a nível nacional. Em Janeiro último assistimos à vitória de Adelino Campina, no corta-mato nacional escolar de Juvenis. No domingo, em Coimbra, foi a vez da equipa de Iniciados do Liceu de Faro, vencer a classificação colectiva do Corta-Mato, da F. P. A. e de José Campos em Braga, se classificar em primeiro lugar, no Corta-Mato Nacional de 2.ª Categoria, da F. N. A. T.

A delegação algarvia aos Corta-Matos Nacionais da Federação Portuguesa de Atletismo, era composta pelas equipas do Sporting Farense em Infantis, do Liceu de Faro em Iniciados e da Escola Industrial e Comercial de Faro, em Juvenis.

Em Infantis, a nossa representação não foi muito famosa, pois o melhor atleta algarvio foi Jorge Santos, que se classificou em vigésimo primeiro, tendo o campeão distrital, António Ferrada desistido.

Em Iniciados, João Campos e Eduardo Costa que fizeram toda a prova em perseguição ao atleta João Pereira (Avintes), deixaram-se ultrapassar quase junto à meta pelo atleta do Benfica, Carlos Santos, classificando-se assim em terceiro e quarto lugares, respectivamente, ficando depois Luís Horta em 17.º, Carlos Cruz em 20.º e Deodato Guerrelho em 26.º. Colectivamente, a equipa do Liceu de Faro, foi a primeira, com 70 pontos, apresentando os seus atletas uma grande homogeneidade, pois entre 150 concorrentes, classificaram-se todos entre os primeiros 26. A equipa segunda classificada foi o Sporting Clube de Portugal, com mais 45 pontos, o que vem reforçar o valor da vitória.

Em Juvenis, Dinis Constantino, obteve um honroso terceiro lugar e, podia ter discutido o primeiro se não fosse uma queda quase no final. Jovito Guia, foi o segundo melhor algarvio, classificando-se em décimo-sexto lugar. Por equipas, a Escola Industrial e Comercial de Faro, classificou-se em quarto lugar.

Realizaram-se no domingo, em Braga, os Corta-Matos Nacionais da F. N. A. T., 1.ª e 2.ª Categorias. O distrito de Faro, esteve representado na prova de 2.ª categoria, por uma equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira formada por Jo-

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato, convoco a sua Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 27 do mês de Março, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Examinar, discutir e votar as contas e o relatório do exercício de 1972.

Faltando número legal de sócios a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 23 de Fevereiro de 1973

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda*

Guarda-Livros

Oferece-se para escritas industriais ou comerciais em part-time. Resposta ao n.º 16 352 deste jornal.

Habitacões Miramar ALBUFEIRA

Aluga-se 2.º andar ao ano, com ou sem mobília, 6 assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha e despensas.

Reversão de bens turísticos

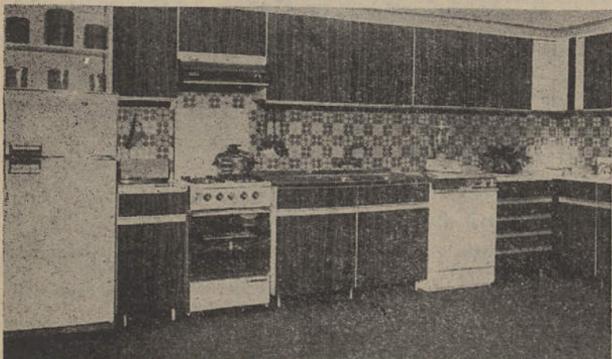
Nos Paços do Concelho de Loulé, foi assinado o auto de entrega à Comissão Regional de Turismo dos bens afectos à administração da extinta Junta de Turismo de Quarteira. O documento teve como outorgantes os srs. dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente daquela Comissão Regional e Filipe Leal Viegas, vice-presidente em exercício, da Câmara Municipal de Loulé.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

móveis



CARMO £ BRÁS, LDA.

BOM JOÃO - TEL. 23806 - FARO

portas placarol · aglomerado aparite

Tenho para alugar, em conta, casa mobilada ou parte em Faro.

Tratar: Rua Sebastião Teles, 6 — FARO.

GRATUITAMENTE



O «Pequeno Teatro de Madrid» esteve em Lisboa e no Porto, a dar espectáculos subsidiados pela Fundação Gulbenkian. Companhia de nomeada, obteve êxito entre nós, mas grande parte do País não pôde apreciá-la.

CARTAS à Redacção

«AINDA O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

No Jornal do Algarve de 21 de Janeiro último, em resposta a um artigo meu publicado no dia 13 do mesmo mês e que fora por mim enviado em fins de Maio de 72, com o título «Ainda o problema da habitação», começa o sr. Aragão Teixeira por afirmar, que eu nesse artigo me confessava ignorante e gostar de ser esclarecido, quando esse artigo termina assim: «Quem souber que nos diga algo sobre o assunto, pois que nós desconhecemos por completo». Ora, nesta parte final, referia-me a um certo senhorio que alugou quatro paredes nuas para um armazém, a cinco mil escudos mensais, depois de ter retalhado o rés-do-chão para esse fim. Onde está pois a minha confissão de ignorância? Apenas na errada interpretação das minhas palavras. Nada mais. Portanto, fica posta de lado a hipótese da minha ignorância, não é assim?

Logo a seguir afirma-se que eu dissera que «nos últimos cinco anos os materiais de construção têm baixado», quando o que disse foi «alguns materiais de construção civil estão mais baratos do que há cinco ou seis anos» antes desta data, segundo afirmações de alguém competente ligado à construção civil.

Esta linguagem argumentativa, leva-me a crer que está uma segunda pessoa atrás do reposteiro dessa argumentação, caro senhor industrial de construção civil e sócio gerente de uma firma de materiais de construção. Pois mesmo

sendo V. o perito de que se ufana, não tem direitos de competência técnica para me julgar ignorante em coisas de construção civil, pois que mesmo que fosse leigo nesta matéria, nunca o seria na questão de salários (justos e injustos) e muito menos no que diz respeito a lucros legais deste ou daquele comércio, tanto mais que privei muitos anos de perto com certos actuais empreiteiros do burgo e sei aquilo que eles tinham ontem de seu e o pé de meia que têm hoje nos bancos, depois de se terem metido a empreiteiros da construção civil, pois que antes eram mestres de outro ofício.

E para se confirmar que a vossa resposta foi dada em barimbau, continuemos o fio à meada: Diz V. logo mais adiante: «Parece-me injusto atacar uma classe que tanto tem feito pelo País! Que não é monopólistas e por aí adiante».

Ora com este palavreado todo, o sr. Teixeira dá como que a entender que foi para bem do povo que desabou sobre o País inteiro, qual enxame de abelhas mestras, um sem número de empreiteiros nunca até então antes conhecidos no meio da construção civil, o que me leva a fazer-lhe as seguintes perguntas, já que os mestres sabem a tabuada de cor e salteada: — Foi com pena do pobre Zé pagante que os actuais construtores civis desabelharam sobre vilas e aldeias, cidades e montes? Foi também com dó do Zé que se estudou a modalidade de venda dos prédios por apartamentos? Ou a causa esconde os verdadeiros efeitos, ou seja apenas o interesse dos senhores construtores e também dos sócios gerentes das firmas vendedoras dos materiais de construção?

Está-se mesmo a ver que sim, que foi com pena do povo que certos empreiteiros meteram mãos à obra...

E que o negócio da construção civil é mesmo tão pobrezinho e filho de tão altos dotes de humanidade, que certos mestres de outros artes e ofícios, inclusive comerciantes de tecidos bem nossos conhecidos, ao ter a certeza do altruísmo do acto, logo se arvoraram também em empreiteiros e já hoje têm um rendimento que lhes permitiria viver à barba-longa sem mexer nem mais uma palha, se a ganância não fosse um bicho contagioso!

Além disso ignorava, isso sim, é verdade, que o sr. Aragão Teixeira tivesse cursado engenharia civil e arquitectura. Foi mesmo pena que não tivesse tirado o curso, pois que assim talvez dispensasse a quota de empreiteiro e de sócio gerente do comércio de materiais de construção a outros mestres do ofício, pois que assim não teria sofrido as incompreensões rotineiras a que alude no seu artigo de aprendiz de lições, para provar aos leitores a sua benemerência em prol da causa da construção civil.

Está-se mesmo a ver que anda meio mundo a trabalhar unicamente a bem do povo... E os livros de cheques provam bem essa humanidade... Mas se realmente assim for, que o prove quem de direito, pois que os actos justos mereceram sempre o seu justo prémio. E neste caso seré eu próprio que pedirei ao povo algarvio para galardoar esses grandes obreiros da causa

BRISAS do GUADIANA

A EUFORIA DAS MOEDAS ANTIGAS

Com os parques orçamentos). E vendem ou trocam um artigo que durante muitos anos pareceu estagnar, com pouca gente a movimentá-lo e que ultimamente, num ápice, tem decuplicado, ou simplesmente duplicado alguns dos seus valores, numa tendência que parece continuar a ser a da subida.

Em Vila Real de Santo António, ao que sabemos, os principais interessados nas moedas reúnem normalmente num dos cafés da Avenida da República, onde negociam e discutem. Outros fazem-no num clube de que são associados, juntando-se nas noites de quinta-feira e permutando não só moedas como selos, ao mesmo tempo que trocam impressões e fazem projectos. Isto deixa-nos supor que a Vila Pombalina terá em breve, também, a sua feira da moeda que, naturalmente, os mais interessados aguardam com entusiasmo.

A ANTIGA ESCOLA RÉGIA ESTÁ A SER DEMOLIDA

Na Rua Jacinto José de Andrade, em Vila Real de Santo António, está a ser demolido, decerto para dar lugar a um imóvel de vários pisos, o edifício onde há algumas épocas funcionou a Escola Régia. Nele teve mais tarde a sua sede o Glória Futebol Clube, estando ultimamente confinado a estabelecimento de bebidas.

Casa velha, sem esmeros de arquitectura, a sua demolição fez acordar saudades em alguns que nos seus tempos de escola a frequentaram ou como tal a conheceram.

S. P.

com, já que só pensam nele e no seu bem estar... E perante isto, agora o leitor que ajude quem é que realmente fala verdade e defende a causa dos justos...

Vende-se

Dois lotes de terreno com a área aproximada de 68 000 m2 confrontando com o mar, na praia da Alagoa, Castro Marim, a seguir à Praia Verde.

Tratar com Francisco Justo Alexandre, Rua Dr. António Passos, n.º 82, em Vila Real de Santo António e em Faro na Rua Rector Teixeira Guedes, n.º 44, telefone 22881.

S. P.

CASA DA SORTE
vendeu a semana finda
aos seus balconês

2 SEGUNDOS PRÉMIOS
33 869-490 CONTOS

CASA DA SORTE
ONDE HÁ SEMPRE
SORTE E PRÉMIOS
PARA TODOS

Homenagem ao director de Estradas do Distrito

Por ter sido nomeado director da Circunscrição do Sul da Junta Autónoma das Estradas, com sede em Évora, deixou as funções de director de Estradas do Distrito de Faro o sr. eng. António Rodrigues Pineiro, que durante onze anos desempenhou esta cargo.

O pessoal que presta serviço na Direcção de Estradas do Distrito prestou-lhe homenagem, numa sessão em que usaram da palavra os srs. eng. Octávio Vieira Machado, chefe de conservação Alexandre Almeida Matias, Surendra Xencora Fortes Nadkarni e Brito Figueira. No final o eng. Rodrigues Pineiro, agradeceu.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

PARA UMA AGRICULTURA MELHOR

A formação profissional, em agricultura, não tem apenas em vista ensinar e assegurar a utilização de técnicas mais modernas. Procura, também, modificar o estado de espírito do agricultor, estimulando-o a tomar novas iniciativas e a participar nas tarefas colectivas do desenvolvimento.

É necessário que todos tenham bem presente que a formação profissional é imprescindível para o êxito de tudo quanto se pretenda fazer para melhorar a situação da agricultura e promover os agricultores.

SOBRE A LOCALIZAÇÃO DOS POMARES DE CITRINOS

O local para a implantação de um pomar de citrinos pode influenciar, mais ou menos profundamente, a qualidade e o custo da fruta.

São de ponderar, detidamente, os seguintes factores: a natureza, exposição e declive do terreno; a situação relativamente aos ventos; a distância e posição em relação à água para rega e facilidade de acessos para as máquinas e viaturas.

Os serviços agrícolas oficiais, através dos seus organismos regionais e da Estação de Fruticultura de Setúbal, podem esclarecer utilmente os lavradores, orientando-os na escolha do melhor local para a implantação dos pomares de citrinos.

A MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A aquisição de máquinas agrícolas a título individual, só é aconselhável aos agricultores cuja área o justifique.

Para os pequenos e médios agricultores está aconselhada a compra de máquinas em sociedade; deste modo o custo inicial e os encargos de conservação das máquinas serão suportados por todos.

OS BENEFÍCIOS DA FLORESTAÇÃO

Em nossos dias, a floresta já não pode destinar-se apenas à satisfação das necessidades locais, pois produz bens, designadamente a madeira, de que a procura dos produtos obtidos pela sua transformação industrial não cessa de se incrementar. Também a floresta se tornou um manancial de serviços e de tal vulto que em muitos países o interesse destes está mesmo a sobrepor-se ao daqueles.

É que as florestas são hoje úteis, não apenas pela sua função produtora e por todas as vantagens indirectas tradicionais, como por muitos usos inerentes à vida moderna.

A floresta val agora o homem buscar, nos tempos livres, o ar puro e o ambiente repousante que os aglomerados urbanos lhe negam e a distração que a caça e a pesca lhe proporcionam.

UMA SUGESTÃO AOS AVICULTORES

O avicultor moderno é aquele que, além de saber produzir, também sabe vender. De nada serve produzir bem, se vender mal; isto é, se vender com prejuízo.

Se puder, venda os seus produtos directamente ao consumidor, evite os intermediários.

...E TAMBÉM

Residencial CMAR
ARMAÇÃO DE PRAIA

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

Meinhelder para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPARAÇÕES E BOMBEIOS, Lda.
Rua Abílio Assunção, 14
Tel. 24781 FARO

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

EM 1973 PODERÁ DUPLICAR O NÚMERO DOS SURDOS COM A UTILIZAÇÃO DOS AVIÕES SUPERSÓNICOS NAS LINHAS AÉREAS COMERCIAIS

A UTILIZAÇÃO dos aviões supersónicos (mais velozes do que o som) nas linhas aéreas comerciais regulares, poderá trazer consigo um aumento de 50% dos casos de surdez parcial ou total. O «bang» deste tipo de aeronaves, isto é: o trovão que eclode no exacto momento em que o aparelho ultrapassa a chamada «barreira do som» não é, de facto, o único fenómeno de poluição do ambiente resultante de tais aviões. É que a poluição sonora prossegue sobre as cabeças de homens e animais (e talvez actue nos próprios vegetais) por onde passaram esses gigantes dos ares, e tornar-se-á ainda mais inquietante no momento da reentrada no limite da velocidade do som. Por outras palavras: a deslocação dos aviões supersónicos criará aquilo a que já se chama o «tapete sónico» e cujo ralo de acção chega a 80 km do ponto em que o infernal ruído tem origem. Por exemplo: se um desses aviões sobrevoa uma determinada zona a 20 000 metros de altura, centenas de quilómetros quadrados desse território serão acometidos de um factor poluizante. Simplesmente, no estado actual de conhecimento do novo fenómeno, as repercussões são ainda dificilmente calculáveis, mas desde já previsíveis no seu aspecto absolutamente negativo.

URSS, ao mesmo tempo que estudos, em fase muito avançada, estão em curso no Japão, para a construção de aeronaves do mesmo tipo.

A revolução tecnológica dos transportes aéreos atingiu uma fase de tão concretas e admiráveis realizações, que de modo algum poderá parar, inclusivamente pelos enormes investimentos financeiros que absorveu. Porém, há que ter em consideração os riscos, pois eles não se limitam aos simplesmente derivados do chamado «tapete sónico», porquanto comportam outros factores de poluição global do ambiente como, por exemplo, a violenta emissão de espantosas quantidades de gás a alta temperatura.

Por tudo quanto se referiu, a imediata preocupação do CSIDA não é, propriamente, examinar as possibilidades de inversão de uma evolução tecnológica absolutamente irreversível; mas sim as perspectivas de defesa que essa mesma tecnologia pode oferecer.

FIEL

ALTE e o plano de urbanização

por Vítor Hugo Pereira

NÃO bastava a Alte debater-se com falta de caminhos e de canalização de água, senão agora ver-se impossibilitada de conseguir outro melhoramento de grande valor, para o seu engrandecimento.

Foram as terras marginais da Avenida Teixeira Gomes, que fica localizada à entrada da povoação, vendidas em talhões, para a construção de moradias de altilsen que labutando em terras estranhas, pensaram em possuir um lar na sua terra natal. Mas qual não foi o seu espanto ao serem informados, na secção competente do Município, de que não lhes podiam passar os documentos para tal fim, sem ser feito o estudo necessário do Plano de Urbanização.

Segundo consta, a Junta de Freguesia expôs o assunto ao presidente da Câmara Municipal de Loulé, mas até hoje nada se sabe sobre quando esse estudo estará concluído.

Li há dias um discurso salvo erro do sr. ministro do Interior, referindo que a população portuguesa tinha baixado, estando em sete milhões e qualquer coisa mais, com tendência para diminuir. E como não há-de ser assim, em face destas e outras anomalias que levam tanto tempo a resolver? Alte é uma aldeia, sim, mas já figura nos roteiros turísticos e, como já nestas colunas mencionei, é muito visitada por estrangeiros.

Tenho conhecimento de que alguns altilsen, em virtude das dificuldades encontradas resolveram comprar casas nos lugares onde trabalham e por lá ficam; e quem diz altilsen diz outros do País, de Norte a Sul, pois só em França existe um milhão de portugueses. Outros altilsen ao verem os seus sonhos desfeitos, desistem de comprar mais terrenos na sua freguesia por terem de lutar com tantos obstáculos.

Não verão as entidades competentes que é urgente dar remédio, ou facilitar, ou espera-se que o interior das províncias se despovoar? Não terão os habitantes da serra iguais direitos que os das grandes urbes?

Pontes Eusébio
Médico Especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.
Telef. Cons. 23133
Resid. 24253
FARO